SHAZAM!™
O PODER DA
ESPERANÇA
© 2001 DC Comics, Inc.
DC
Abril

SHAZAM!
O PODER DA ESPERANÇA
ARGUMENTO: ALEX ROSS E PAUL DINI
ROTEIRO: PAUL DINI • ARTE: ALEX ROSS
Abril

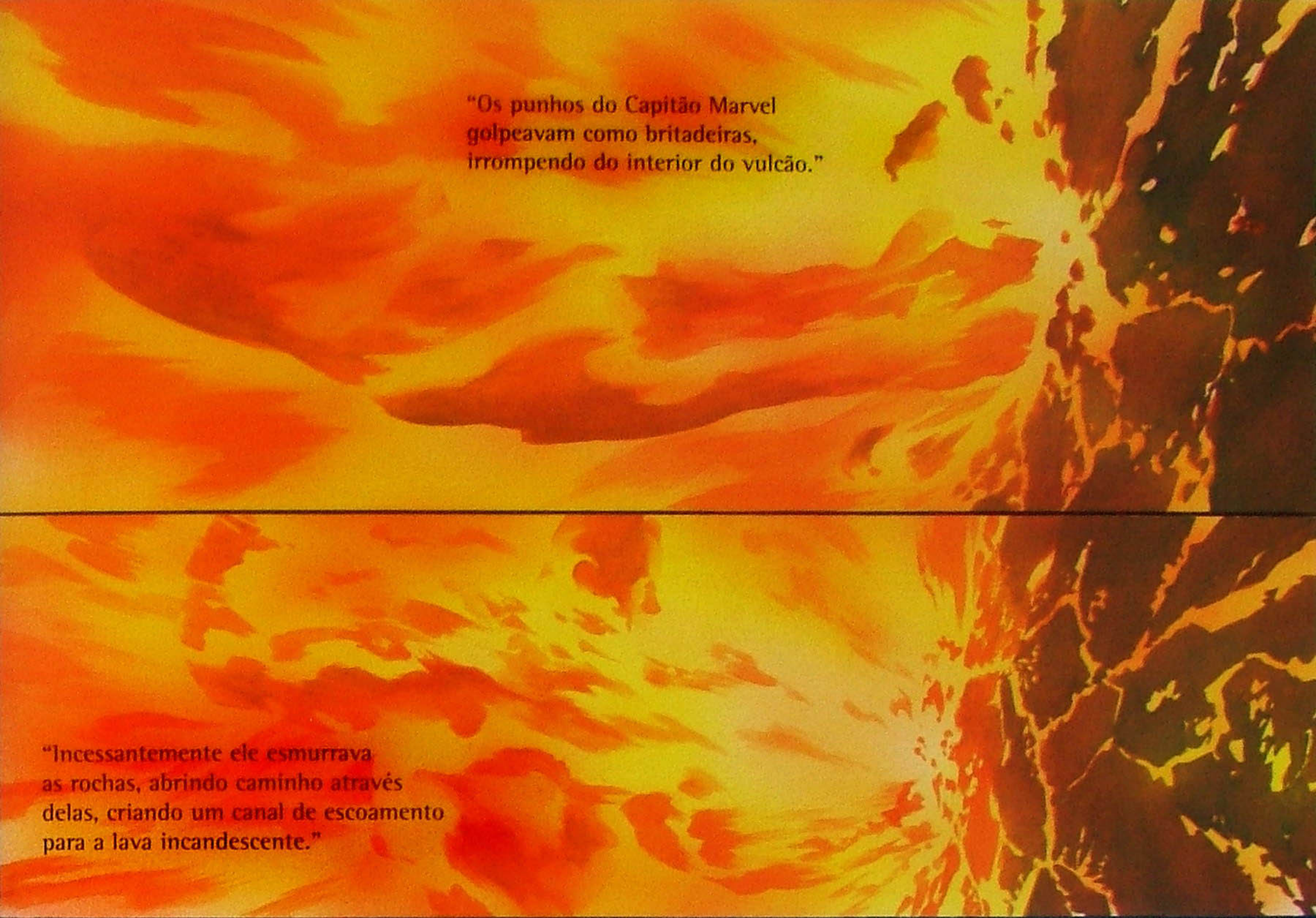
THE SEVEN DEADLY ENEMIES OF MAN
A humanidade trava uma guerra eterna contra as forças soturnas que almejam destruí-la.
Por milhares de anos, eu empreguei os poderes de deuses e heróis ancestrais para lutar pela virtude.
Porém, quando meu tempo no plano mortal ficou escasso, eu procurei um novo campeão para me substituir.
OS SETE INIMIGOS MORTAIS DA HUMANIDADE
ORGULHO
INVEJA
COBIÇA
ÓDIO
EGOÍSMO
PREGUIÇA
INJUSTIÇA
PRIDE
ENVY
GREED
HATRED
SELFISHNESS
LAZINESS
INJUSTICE
Contemplei ao longe o jovem Billy Batson, uma criança de bom coração, expulsa de casa por seu cruel tio.
Abandonado, em vez de se lastimar, Billy perseverou. Dentro dele, eu senti a alma digna que tanto buscava. Enviei então meu emissário místico...
...que o trouxe à minha presença.
Eu revelei a Billy a grande batalha para salvar a alma da humanidade.
Se aceitasse a minha oferta, ele receberia poder para defender os pobres e indefesos.
Uma dádiva que lhe permitiria corrigir injustiças e esmagar o mal onde quer que estivesse.
A partir das iniciais dos ancestrais, eu formei o meu próprio nome.
SOLOMON
WISDOM
HERCULES
STRENGTH
ATLAS
STAMINA
ZEUS
POWER
ACHILLES
COURAGE
MERCURY
SPEED
SALOMÃO - Sabedoria
HÉRCULES - Força
ATLAS - Resistência
ZEUS - Poder
AQUILES - Coragem
MERCÚRIO - Velocidade
Ao invocá-lo, o menino se tornaria o mais poderoso herói do mundo.
"Diga meu nome!"
"SHAZAM!"
E assim nasceu o
CAPITÃO MARVEL

Antes de tudo, meu abraço de gratidão vai para um punhado de crianças incríveis, algumas delas parentes meus, outras não, que iluminam minha vida simplesmente por existirem. Esta edição é dedicada a vocês, turma! Caitlin e Matt Dini, Alison e Emily McClaran, Hallie Jacobson, Katie Toles, Stephen e Jayna McClaran, Ford e Nell MacCarty, Christopher Dini, Claudia, Thomas, Megan e Caroline Dini, Eli e Owen Lloyd, Annie, Kate e Emmy Hamilton, Grace, Bobby e Peter Brown, Allyson e Erica Langford, Mark Garabedian, Nathan, Luke e Cody Ruegger, Ryan Rogel, Cooper e Harper Sweeney, Samantha Timm, Christopher Whitfield Simmons, Harley Quinn Smith, Lauren e Connor McLaughlin, Rebecca e Andrew Fogel, e Nick, Melanie e Andrea Burnett.

Em seguida, uma salva de "cem tiros" para Brian Azzarello por ter sugerido a emocionante imagem final de nossa história. Valeu pelo ótimo momento. Obrigado também a Rob Simpson pelo grande título.

O maior agradecimento de todos vai para a maior de todas as crianças, meu pai, Bob Dini, que foi a primeira pessoa a me falar das histórias de Billy Batson e do Capitão Marvel muito antes de eu as ler em uma revista em quadrinhos. A maneira como ele contava e recontava o primeiro encontro de Billy com o velho Mago, bem como as aventuras subseqüentes do Capitão, deixava-me de tal forma maravilhado que nenhuma outra narrativa (por melhor que fosse) conseguiu superar. Se um pouco disso estiver presente neste texto, o mérito é todo dele. Obrigado, pai.

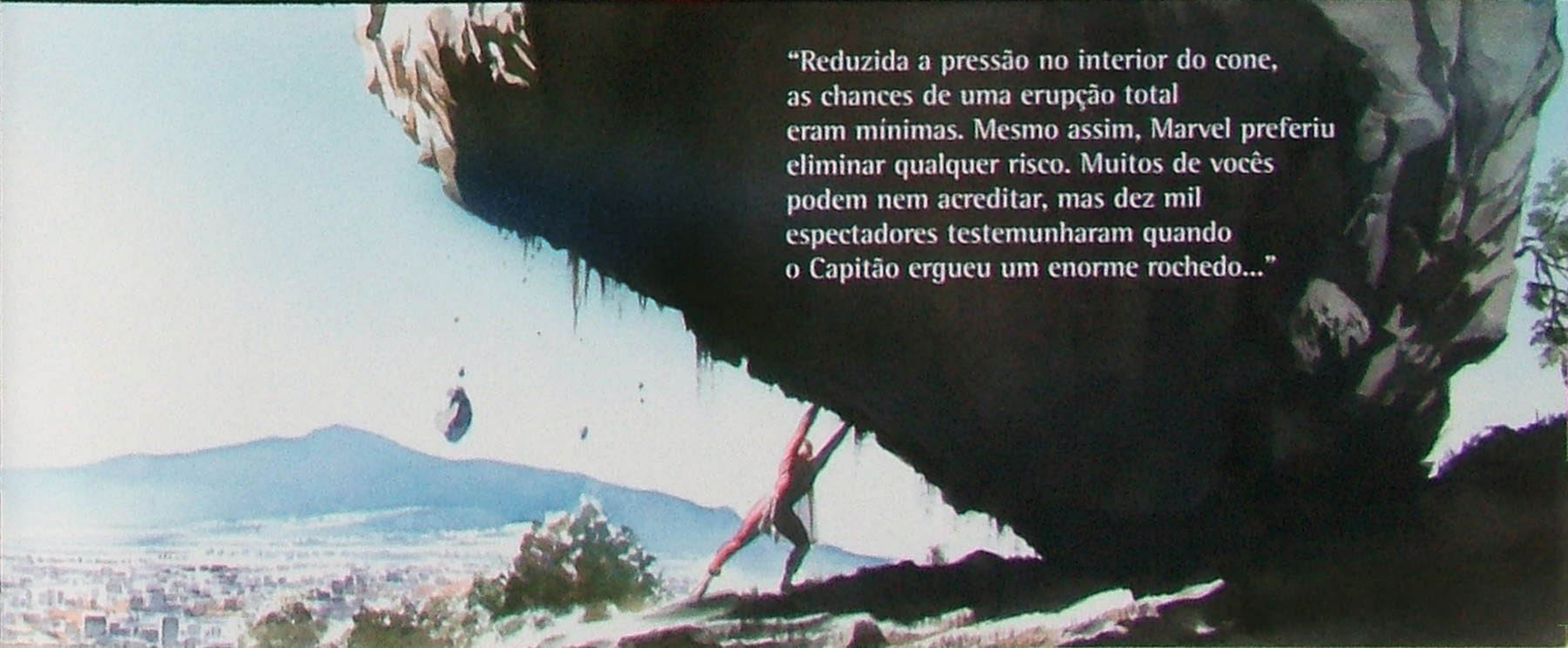
— Paul Dini

PARA OS FÃS DO CAPITÃO MARVEL, QUE MANTÊM VIVA A MAGIA.

Sal Abbinanti, meu sofrido modelo para o Capitão Marvel, levou na esportiva as brincadeiras de nossos amigos que o chamavam de "Pimentão" toda vez que o encontravam. Na verdade, não valeria a pena fazer essa edição sem o Sal. Portanto, se vocês o virem em uma convenção, peguem leve. Obrigado mais uma vez ao meu pai, Clark Ross, por ter repetido seu papel de Mago Shazam.

Steve Duff, Darlene Hanna e Laura Miller, do Instituto de Reabilitação de Chicago, proporcionaram-me a exposição necessária ao ambiente hospitalar e tratamentos de última geração. Pela pesquisa técnica, Tony Akins e Dave Riske foram de grande ajuda. Teresa Vitale me forneceu o maravilhoso uniforme a partir do qual elaborei o meu trabalho.

Os modelos que tão generosamente me concederam um pouco de seu tempo e paciência são: T.J. Katz, Tyler e Cydney Duff, Mary Jo Rogers, Sung Koo, Logan e Mason Smith, Vlad, Eddie Gorodetsky, Coop, Ruth Waytz, Mark Ferreira, Tony Akins, Scott Beaderstadt, Steve Darnall, Gloria Chavez e Tom Gianni.

Minha gratidão especial para Zac Osgood por ter servido de modelo para Bobby e por ter arranjado uma visita ao Children's Memorial Hospital de Chicago, onde Zac me apresentou como uma celebridade, o que me proporcionou um fantástico *tour* e referências fotográficas. Beth Carona e Kathryn Carrico, da Children's Memorial Foundation, receberam-me como convidado de honra e me dispensaram o melhor tratamento que já tive durante uma pesquisa, nesta obra ou nas anteriores. Obrigado também a Luis Duarte e Mark Byrd, da segurança do hospital, por terem nos conduzido por essa excepcional instalação.

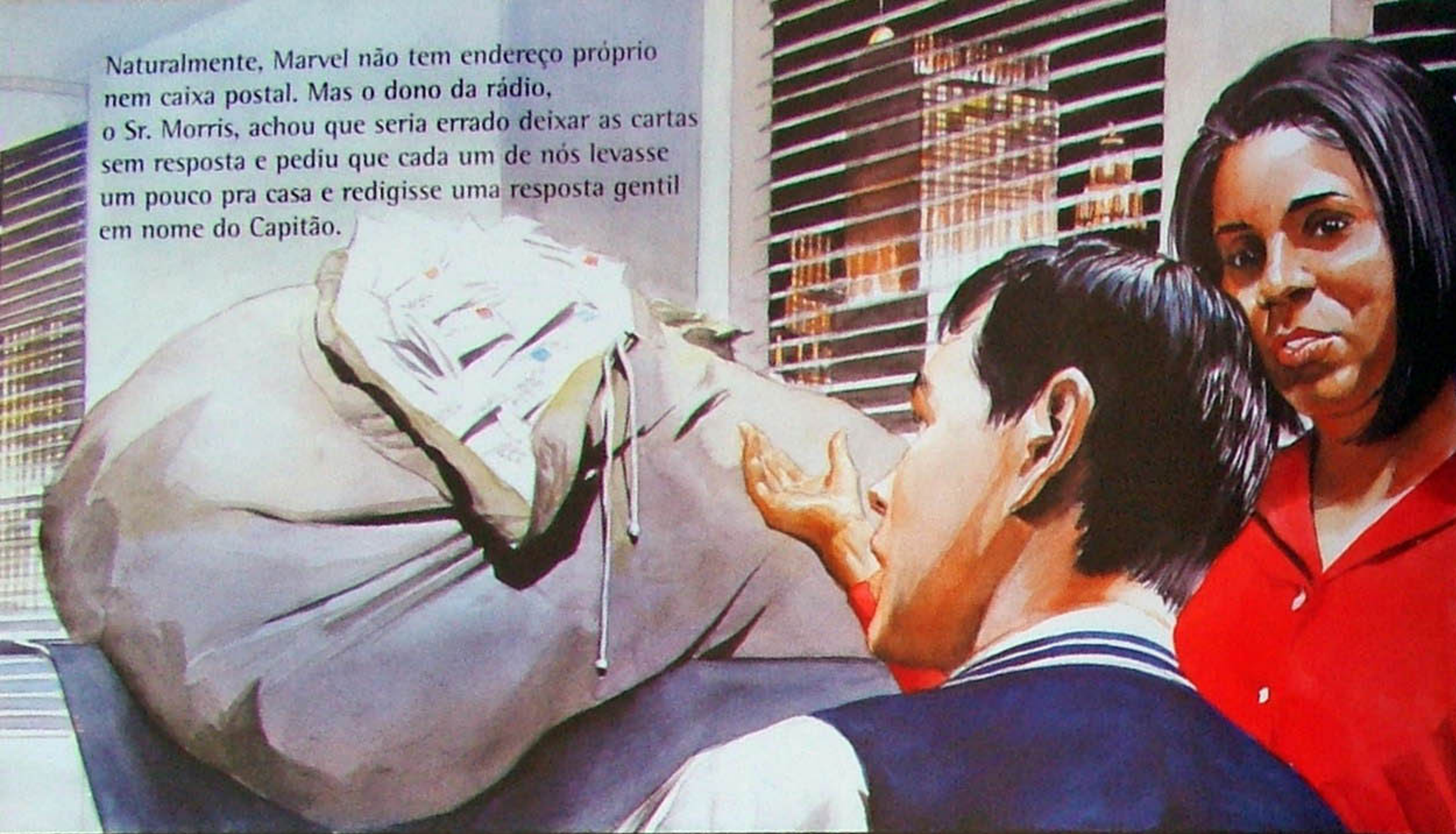
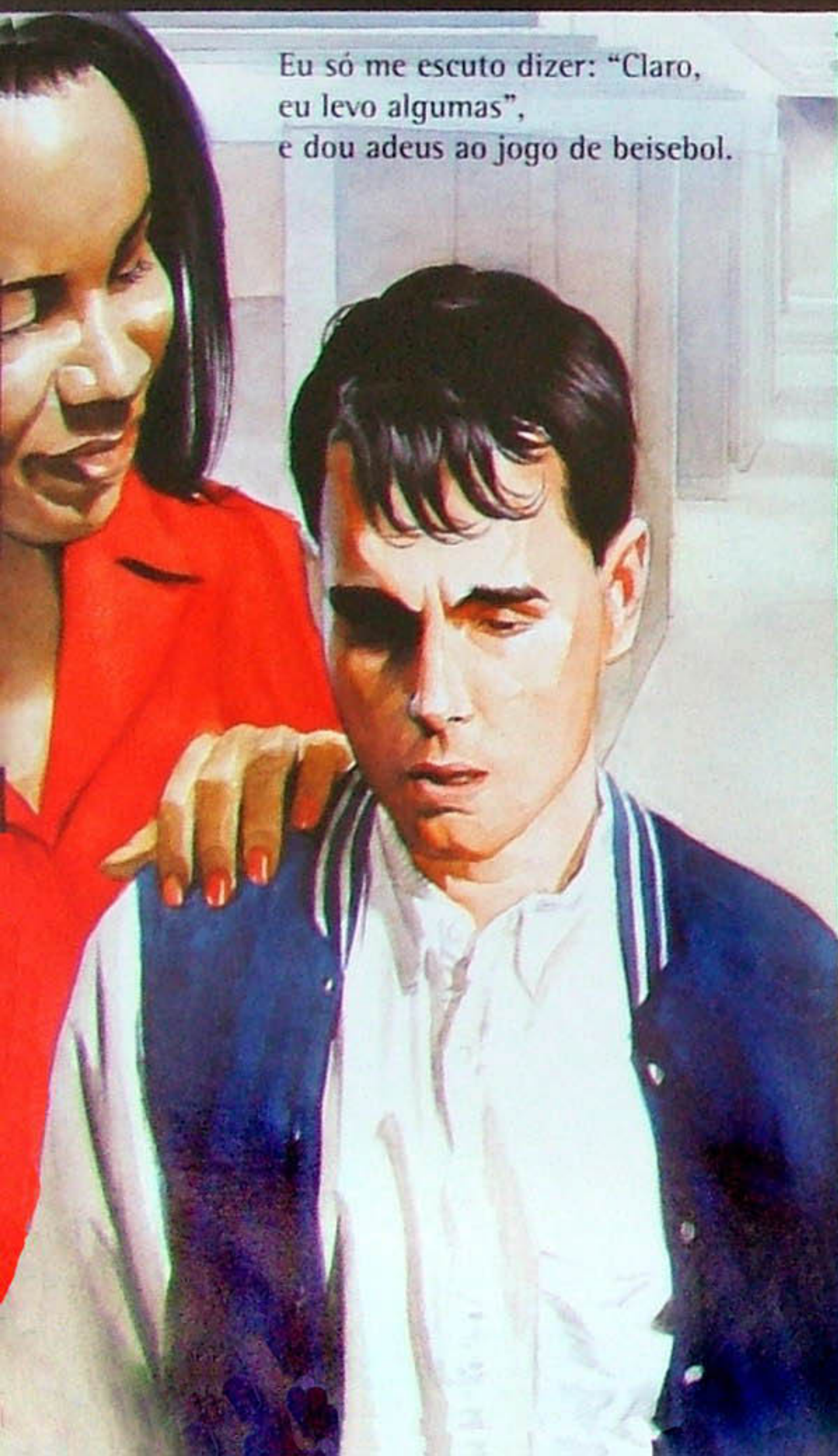
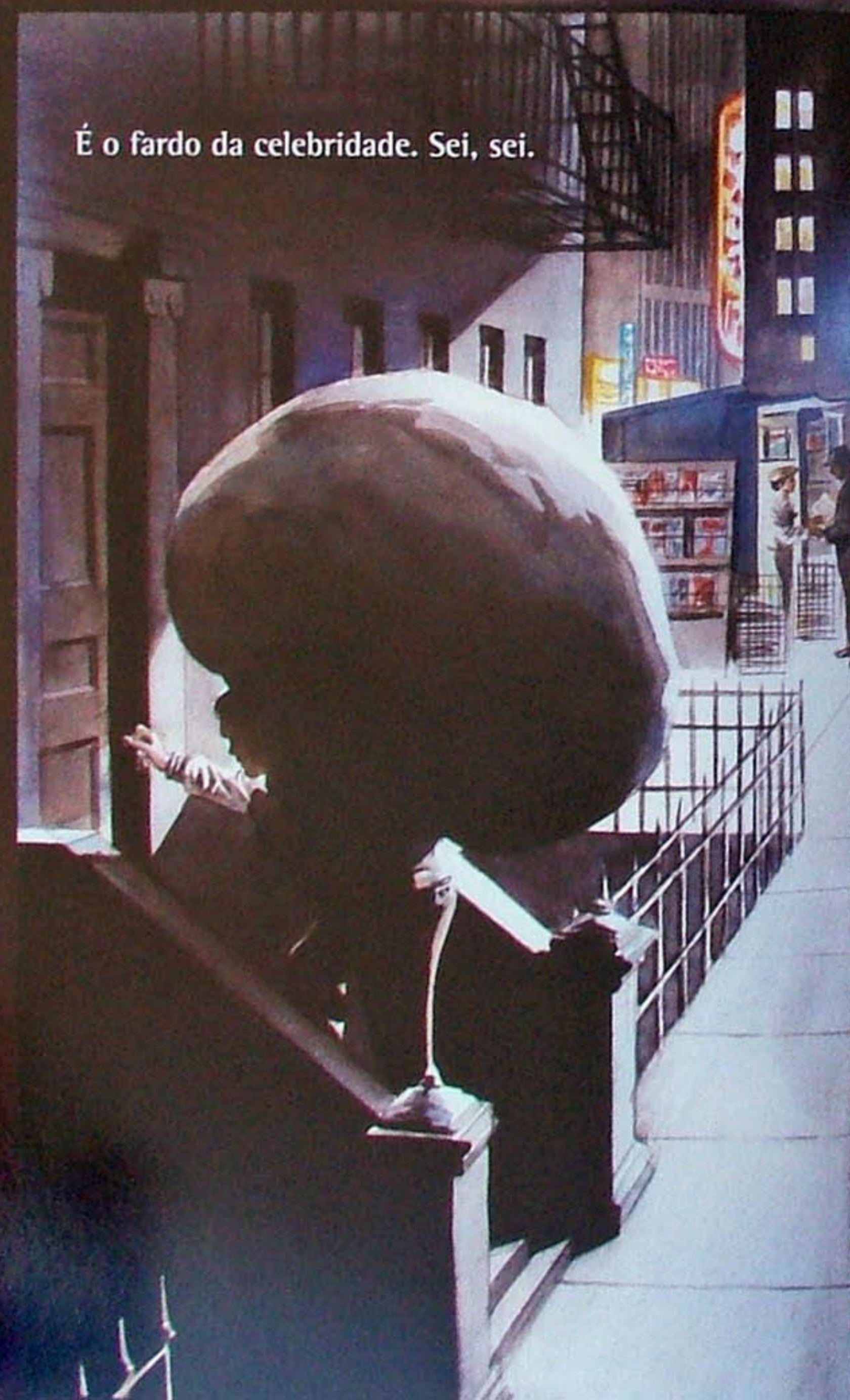
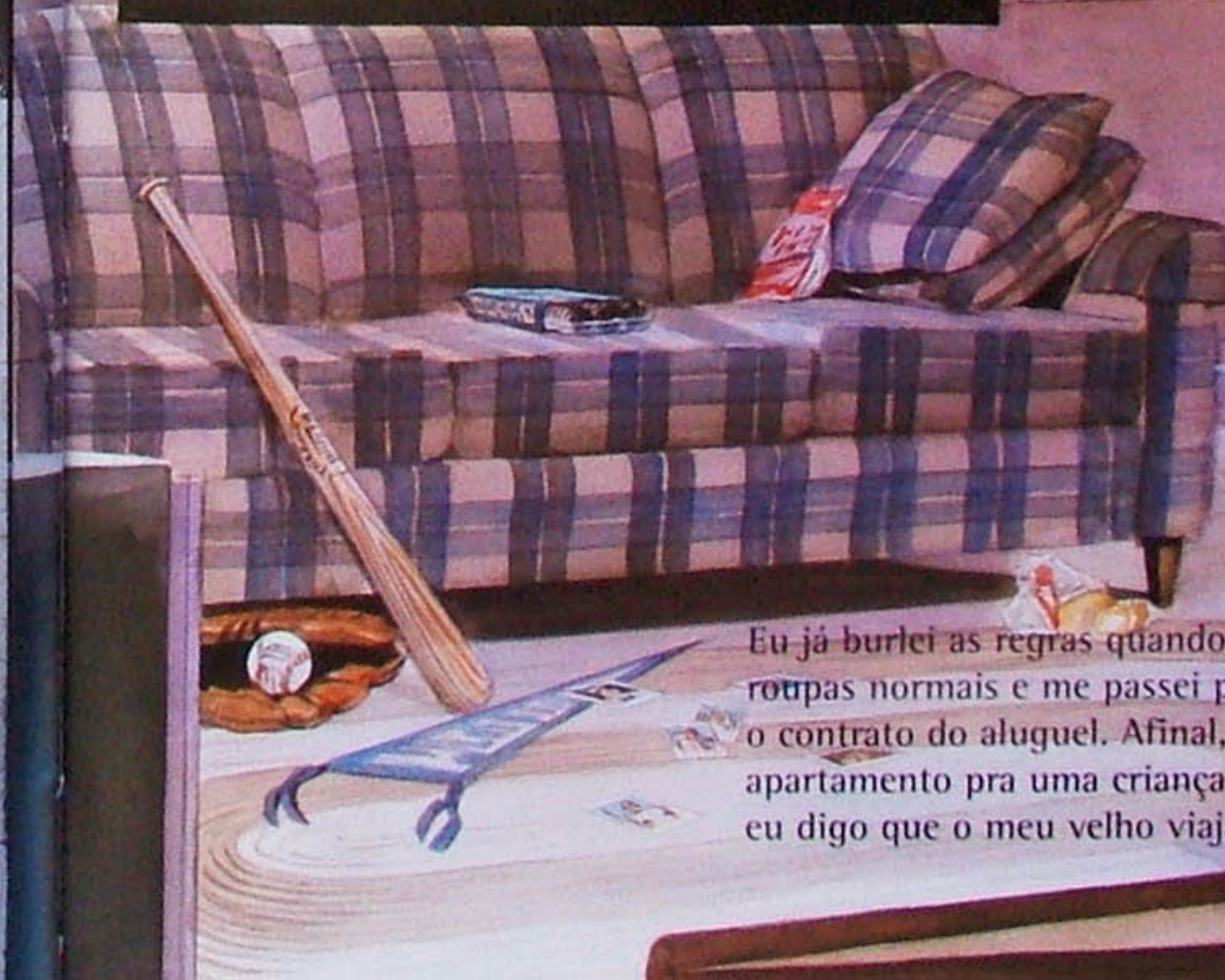
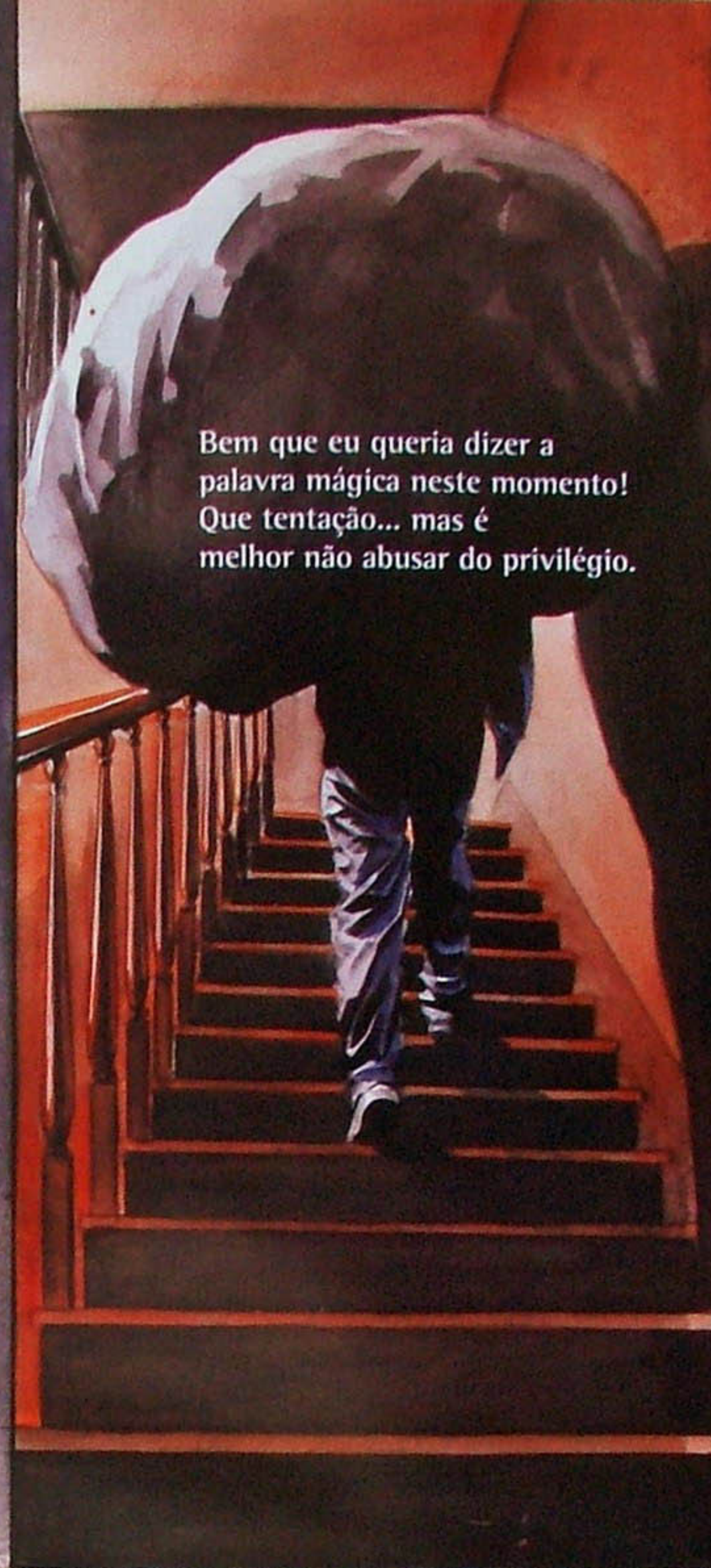
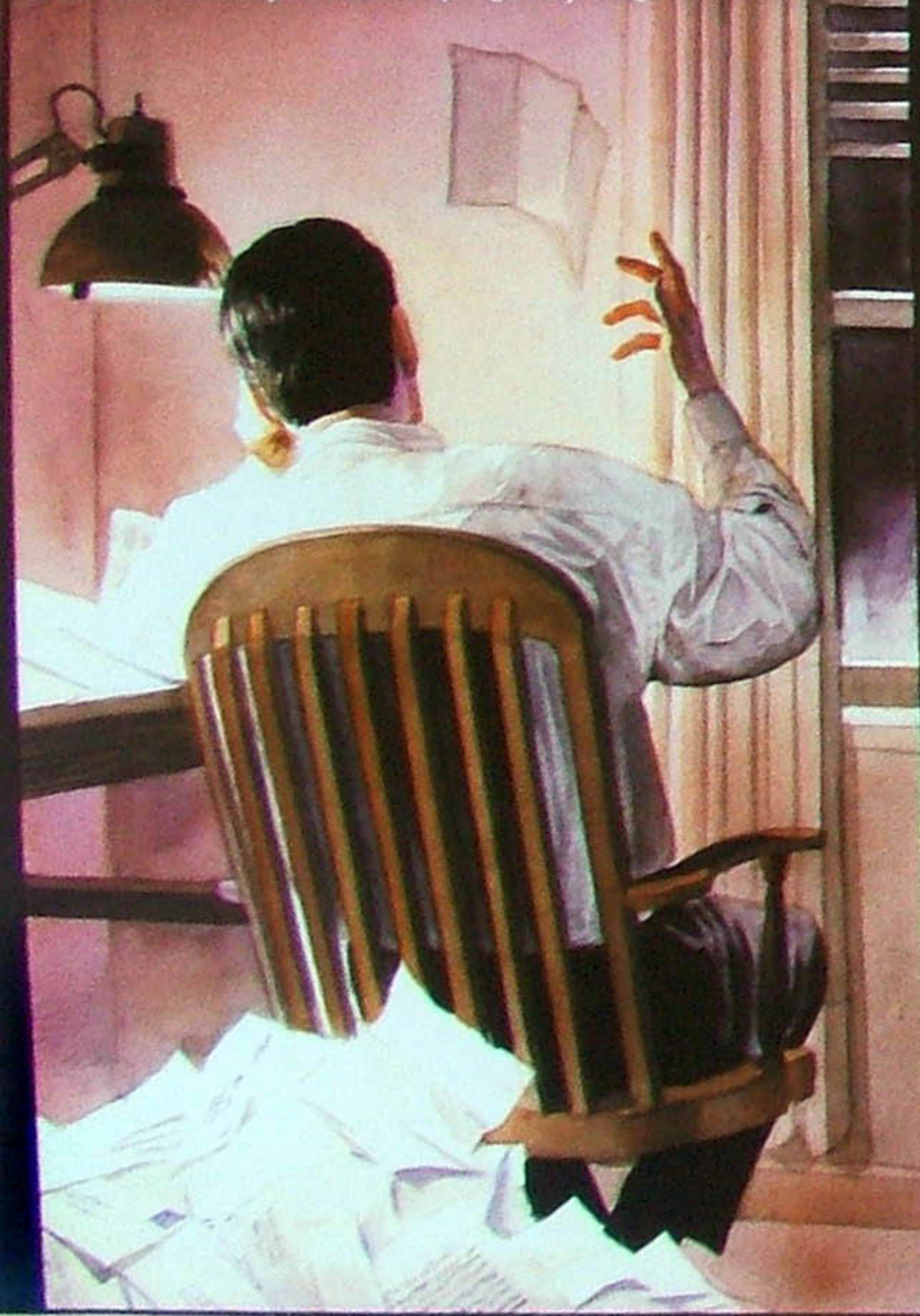
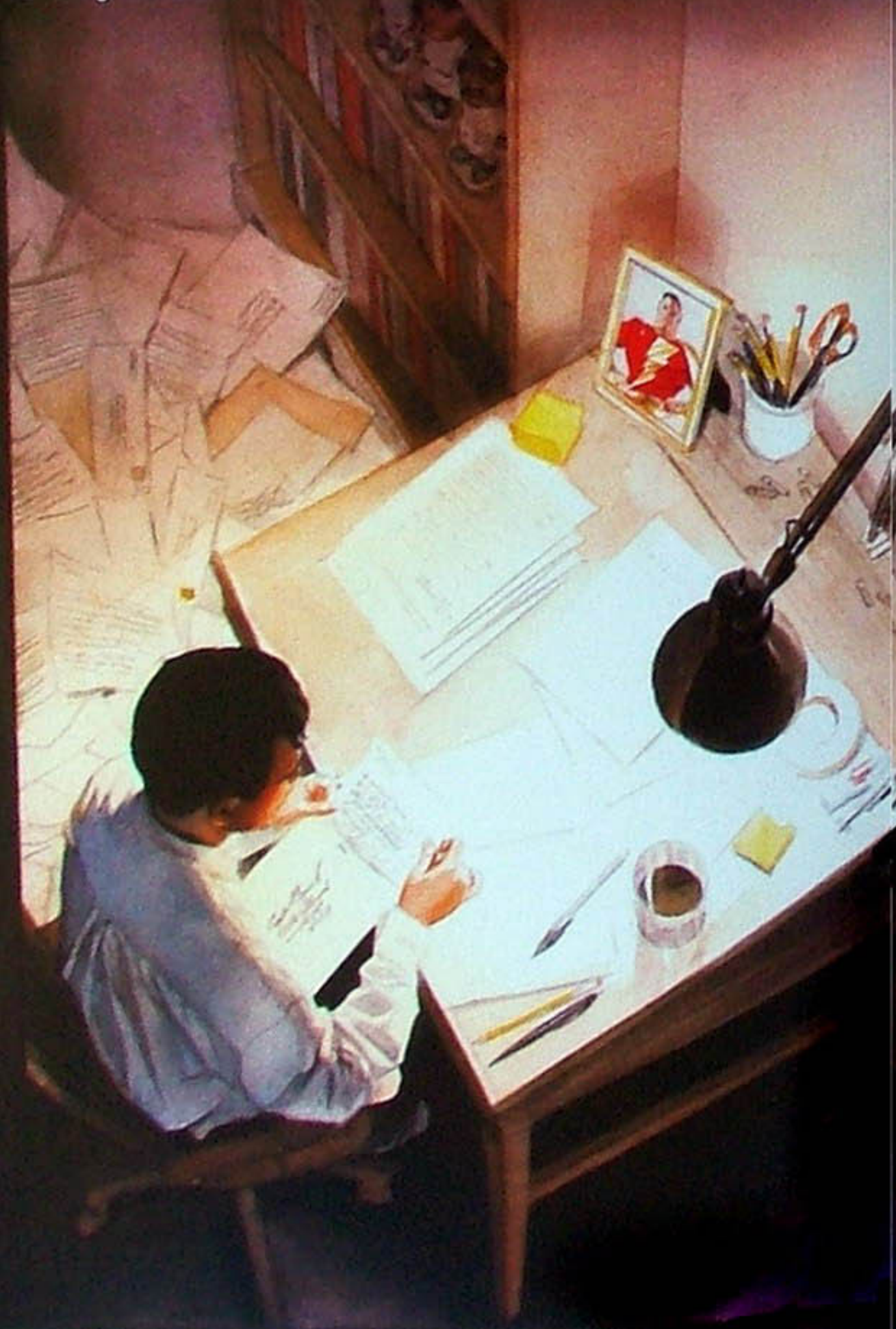
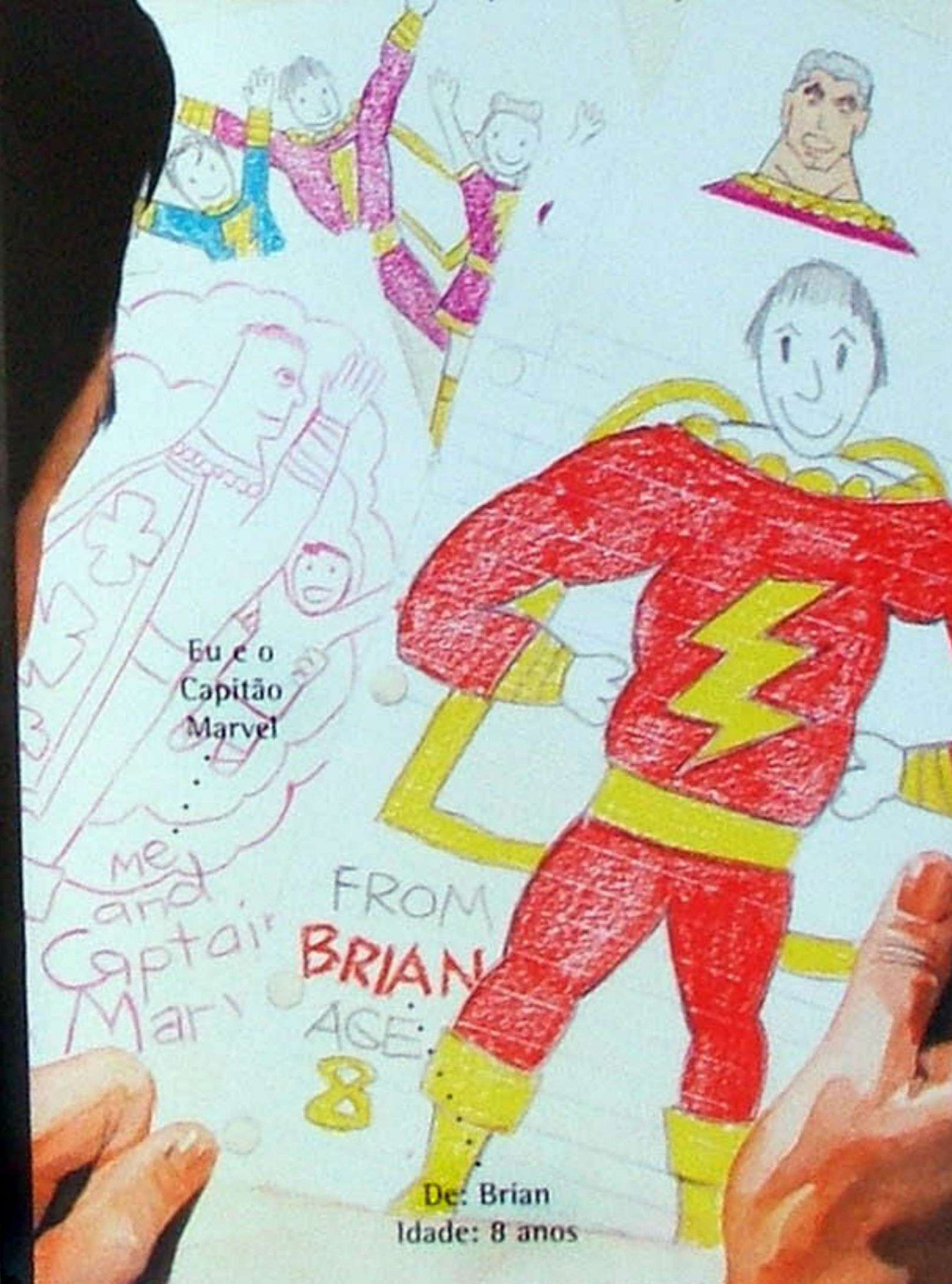
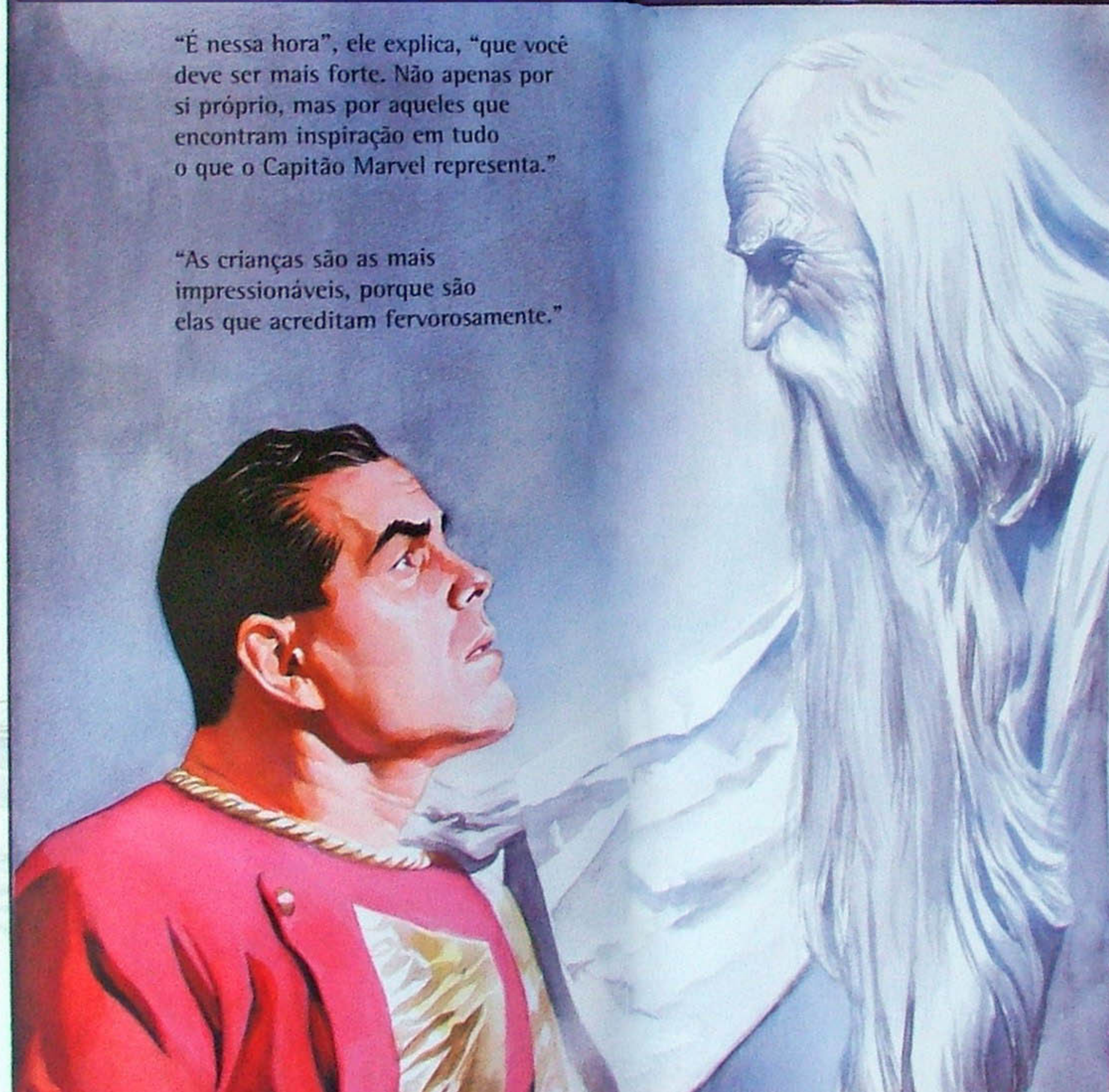
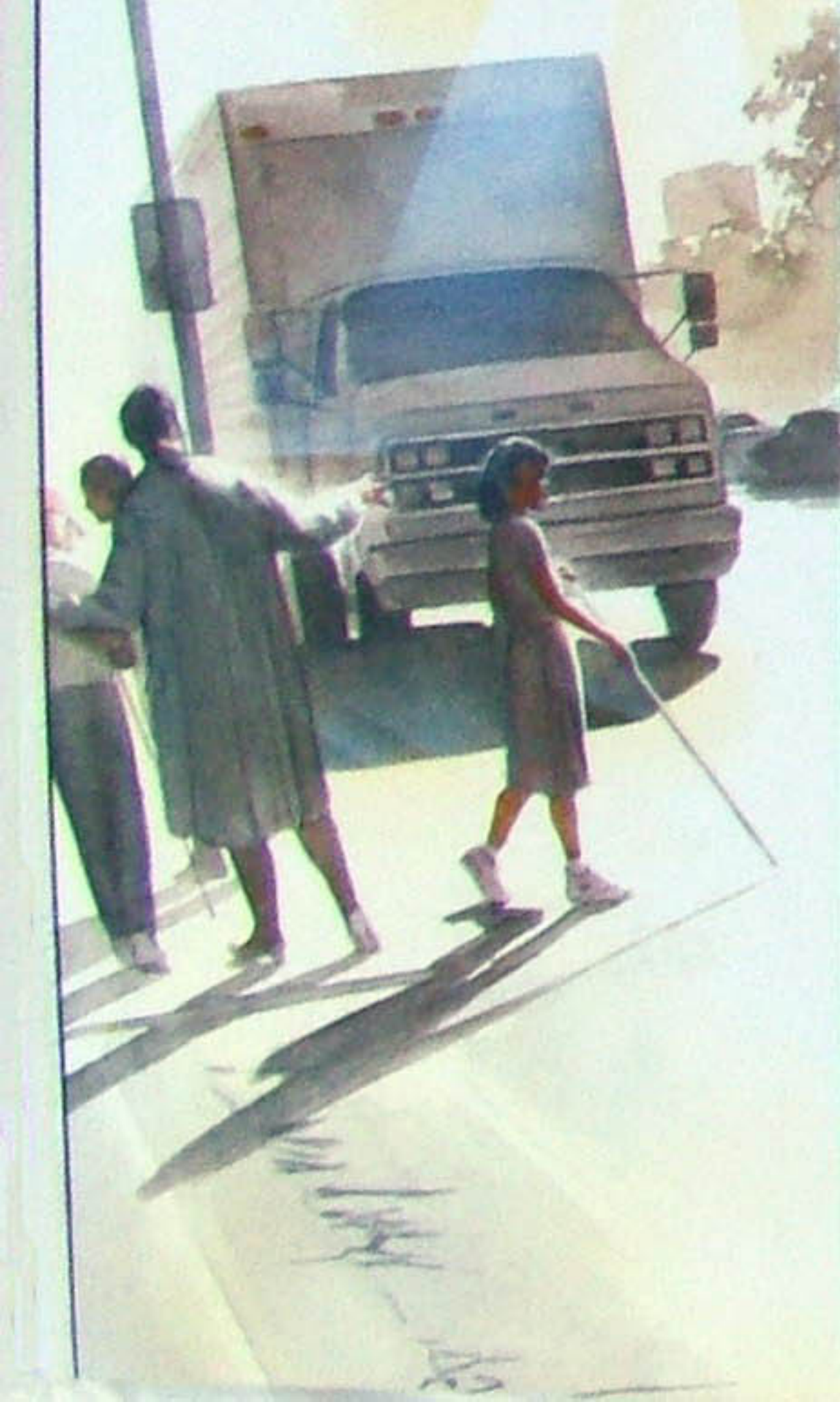
— Alex Ross

"Os punhos do Capitão Marvel
golpeavam como britadeiras,
irrompendo do interior do vulcão."
"Incessantemente ele esmurrava
as rochas, abrindo caminho através
delas, criando um canal de escoamento
para a lava incandescente."
"Então o magma jorrou
do túnel improvisado,
queimando seu caminho
pela terra até mergulhar
numa enseada despovoada."
"Reduzida a pressão no interior do cone,
as chances de uma erupção total
eram mínimas. Mesmo assim, Marvel preferiu
eliminar qualquer risco. Muitos de vocês
podem nem acreditar, mas dez mil
espectadores testemunharam quando
o Capitão ergueu um enorme rochedo..."

"...e o usou para selar o vulcão.
A ilha-nação estava salva. Uma vez mais,
o Capitão Marvel havia triunfado
em um momento de extrema necessidade."

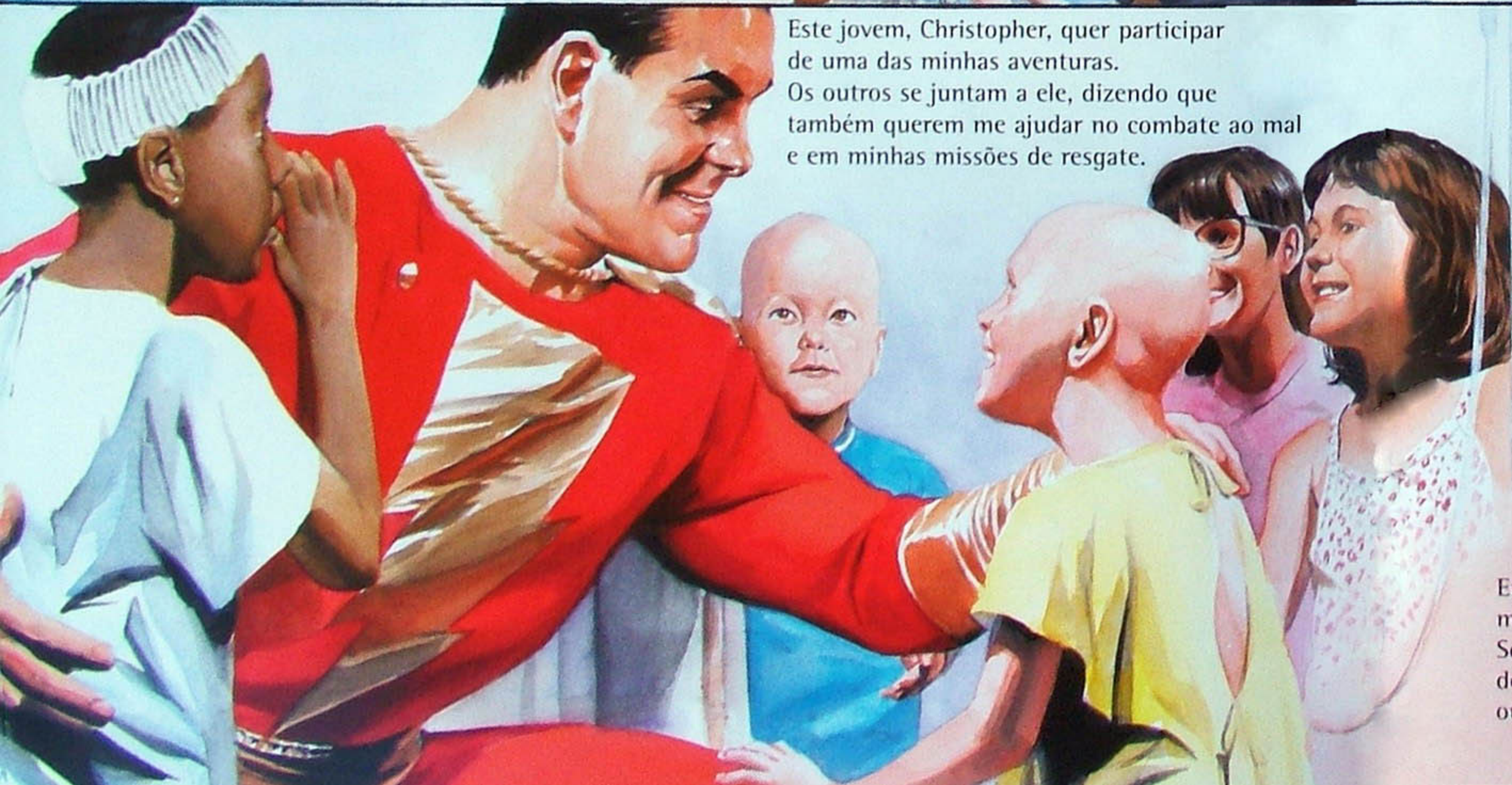
"Hoje em dia, sem dúvida, a impressão geral
é de que o Capitão está em milhões de lugares ao mesmo
tempo. É só perguntar para os marginais
que tentaram assaltar o National Bank esta semana."
"Ou para o
agradecido diretor
do Jardim Zoológico,
que foi poupado
do risco de tentar
sedar um gorila
em fuga."
DANGER
EMERGENCY
"Ontem mesmo nosso herói impediu um desastre
na usina nuclear da cidade. E, tarde da noite,
ainda foi desafiado por ladrões que tentavam arrombar
o cofre-forte da Allied Savings And Loan."

"Foi uma luta relâmpago."
"Nosso campeão de uniforme rubro e dourado atende a cada emergência, do início ao fim, com seu habitual bom humor e preocupação com o bem-estar da população."
"Na opinião deste repórter, o Capitão Marvel sente gratidão pela boa acolhida que recebeu de todo o mundo e jurou estar próximo sempre que as pessoas mais precisarem dele."

"Pessoalmente, amigos, só o fato de saber que ele está aí fora
já torna a minha vida mais emocionante. Por ora é só, mas, como
sempre, a sua rádio WHIZ vai continuar trazendo a vocês
notícias das proezas do Capitão Marvel. Eu sou Billy Batson,
desejando a todos uma boa noite."
Meu trabalho como repórter
e locutor ajuda a manter o Capitão
Marvel em prontidão para as
emergências. Pelo menos é isso
o que eu prefiro pensar, e não
que passo as tardes promovendo
meu alter ego. Com um aceno
cansado, eu me despeço do meu
operador de áudio e me dou conta
de que a semana cheia
do Capitão foi só metade pra mim.
Não é mole manter uma vida secreta
de super-herói. Principalmente
quando se acrescentam a escola
e uma promissora carreira
de radialista. Bem que eu preciso
de uma folga. Talvez esta noite
eu até aproveite um dos ingressos
de beisebol que a redação
de esportes recebe de cortesia.
Eu nem chego muito longe e já sou parado pela secretária
do chefe, a Sra. Phillips. Ela me conta que muitos
ouvintes, inspirados pelos meus noticiários,
estão enviando para a rádio cartas destinadas ao Capitão Marvel.

Naturalmente, Marvel não tem endereço próprio
nem caixa postal. Mas o dono da rádio,
o Sr. Morris, achou que seria errado deixar as cartas
sem resposta e pediu que cada um de nós levasse
um pouco pra casa e redigisse uma resposta gentil
em nome do Capitão.
Eu só me escuto dizer: "Claro,
eu levo algumas",
e dou adeus ao jogo de beisebol.
É o fardo da celebridade. Sei, sei.
Bem que eu queria dizer a
palavra mágica neste momento!
Que tentação... mas é
melhor não abusar do privilégio.
Eu já burlei as regras quando, como Capitão Marvel, vesti
roupas normais e me passei por pai de Billy Batson pra assinar
o contrato do aluguel. Afinal, ninguém é louco de alugar
apartamento pra uma criança. Agora, se alguém perguntar,
eu digo que o meu velho viaja demais.

Eu tomo um refrigerante e começo a dar uma geral nas cartas. A maioria dos remetentes pede favores ou oferece contratos comerciais. Uma boa parte pede o Capitão em casamento. Uma mulher até reclama que já teria se casado com ele há três anos em Las Vegas e, desde então, nunca mais o viu!
Diacho! Tem de tudo aqui! Esse é o lado negativo de dividir a vida com o Capitão Marvel. É gente demais querendo coisas demais. Se eu começasse a atender desejos, seria um ciclo sem fim. E eu mal tenho paz com o que já faço hoje.
Não consigo deixar de imaginar como seria mais simples a minha vida se um certo mago nunca tivesse aparecido. Perdido em pensamentos, eu pego uma última carta pra encerrar a noite. Surpreendentemente, ela está endereçada a Billy Batson.
A remetente é a Dra. Miller, do Hospital Infantil Municipal. Ela pergunta se eu conseguiria convencer o Capitão Marvel a visitar as crianças internadas que tanto o admiram. “Essa é boa”, eu penso desanimado, “mais um compromisso”. Estou quase deixando a carta de lado quando noto os desenhos que as crianças enviaram.
Eu e o Capitão Marvel
FROM BRIAN AGE 8
De: Brian
Idade: 8 anos
Mesmo exausto, não consigo evitar um sorriso. Eu penso por uns segundos e não resisto: “SHAZAM!”

Num piscar de olhos, estou na Pedra da Eternidade.
O Mago me conhece melhor do que eu mesmo. Antes que eu possa falar, ele diz que sabia que chegaria o dia em que as responsabilidades do Capitão Marvel pesariam em minha mente e alma.
"É nessa hora", ele explica, "que você deve ser mais forte. Não apenas por si próprio, mas por aqueles que encontram inspiração em tudo o que o Capitão Marvel representa."
"As crianças são as mais impressionáveis, porque são elas que acreditam fervorosamente."
"Como uma pequena chama, a fé das crianças arde resplandecente. Porém, ela deve ser acalentada para não se apagar."
O Mago revela ter previsto um dia em que uma criança especial cairia em desespero e se voltaria para o Capitão Marvel em busca de esperança. Ele me aconselha a estar preparado.
Quem é, e quando eu vou conhecer essa criança, o ancião não comenta.

As palavras do Mago ecoam nos meus ouvidos
e no meu coração, e me impelem a visitar as crianças
hospitalizadas que escreveram para o Capitão Marvel.
Todas elas estão doentes,
muitas com medo, e boa parte
sente terrível solidão.
Mas até aqui surge uma tarefa
mais urgente para o Capitão.
"SHAZAM!"
De novo, a intervenção do Capitão Marvel salvou uma vida.
Agora, porém, eu começo a ver como meu alter ego
pode ser mais do que uma solução para problemas de última hora.
Ele pode ser um grande amigo para aqueles
que mais precisam de um.

No dia seguinte,
logo cedo, as crianças
recebem uma
visita especial.
"Posso jogar também?"
Ninguém parece
ter algo contra.

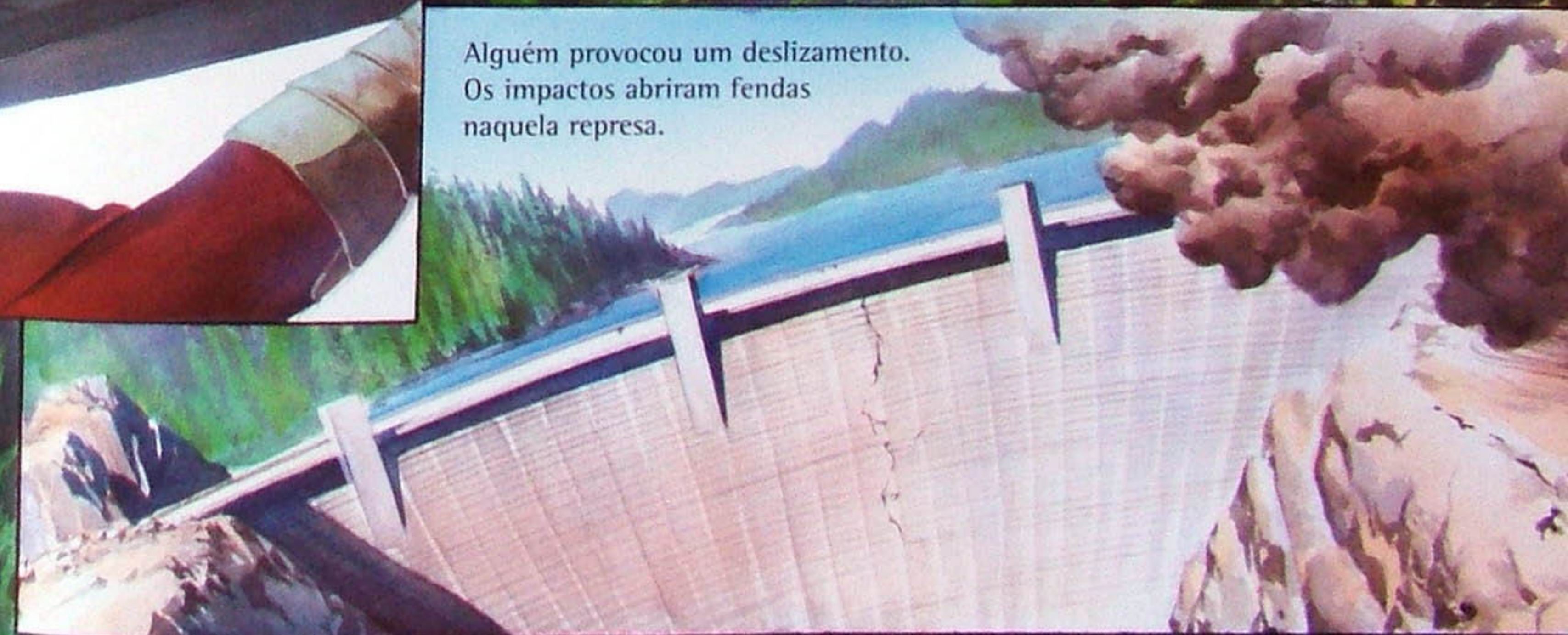
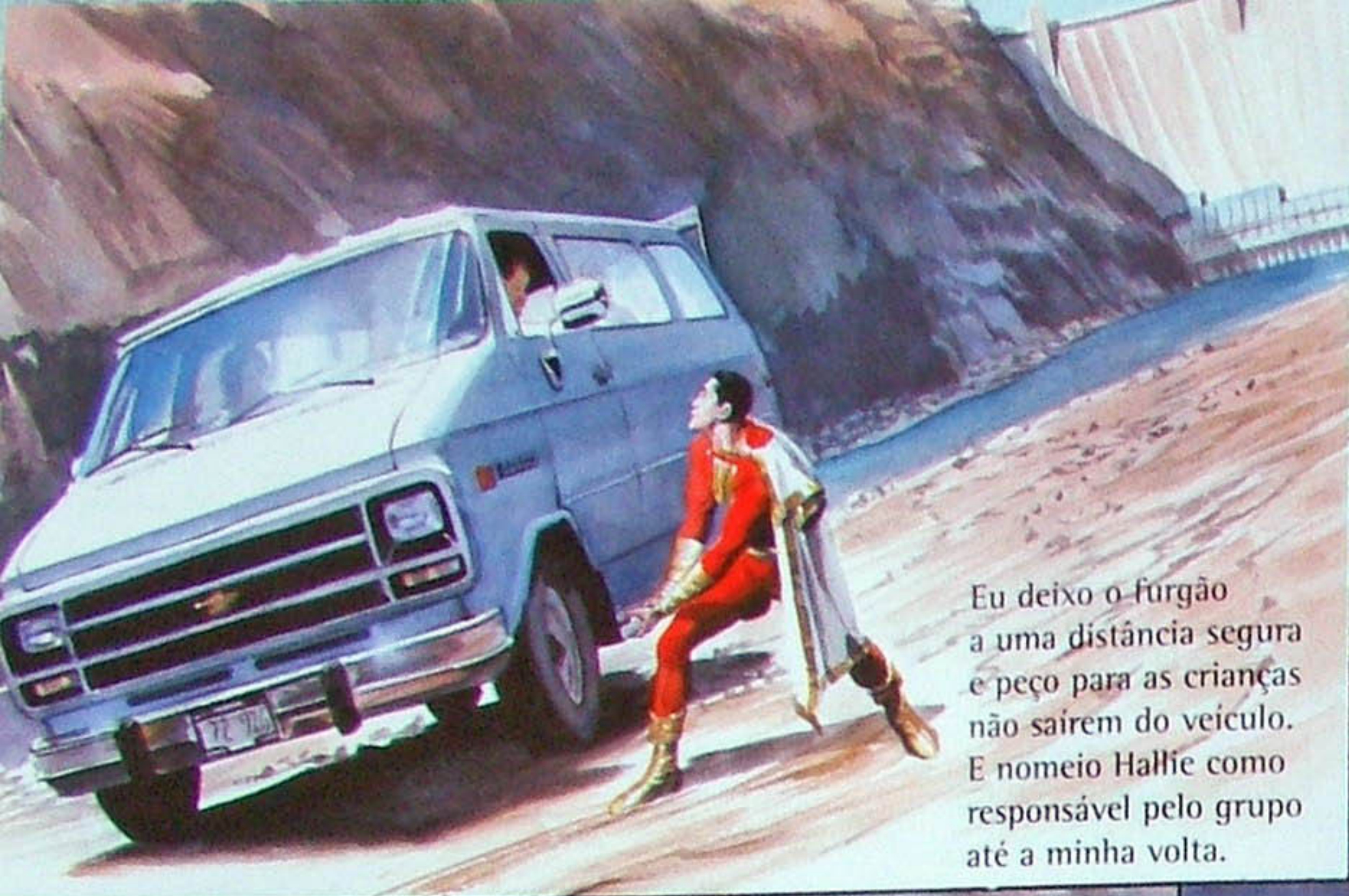
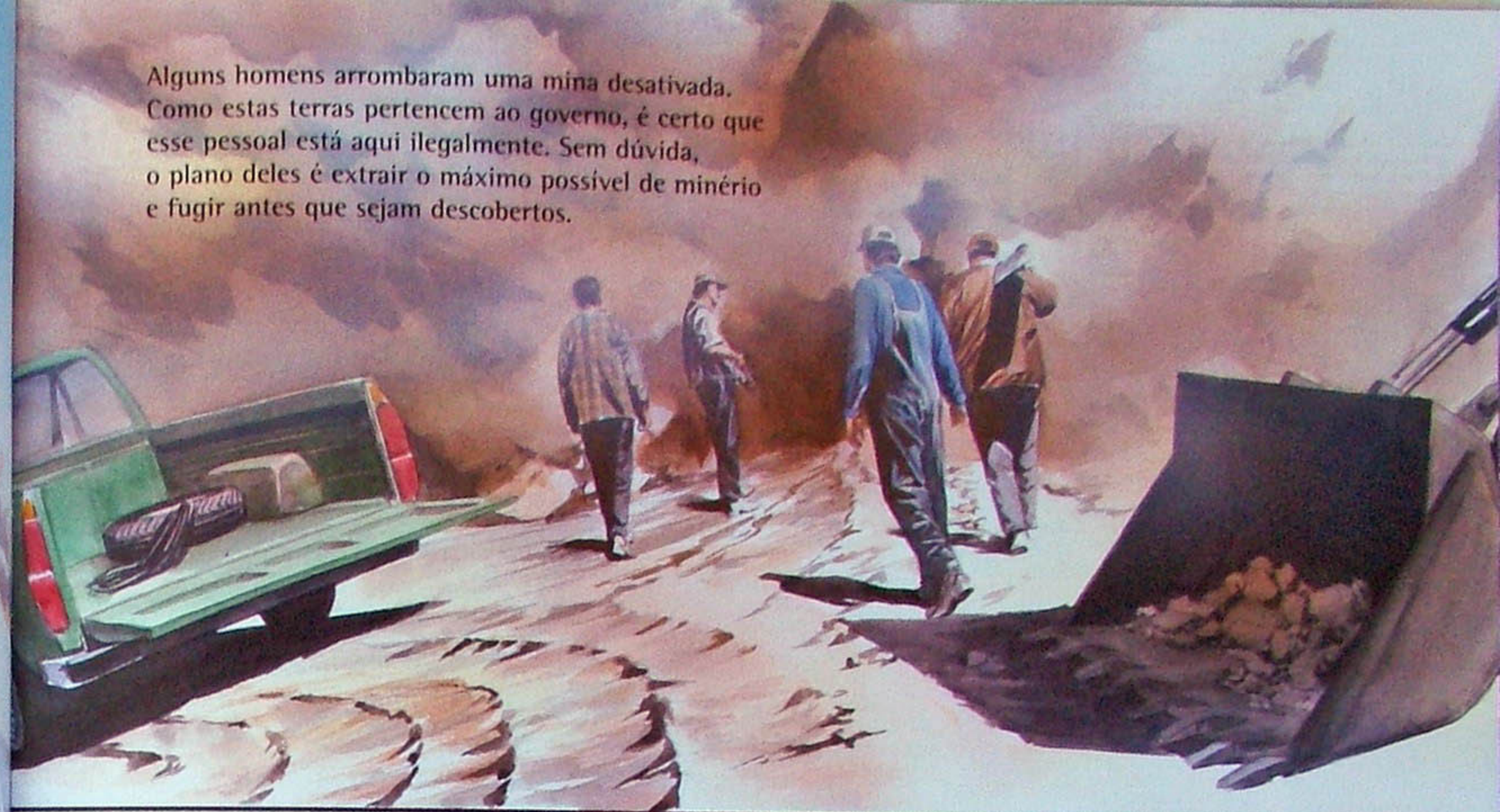
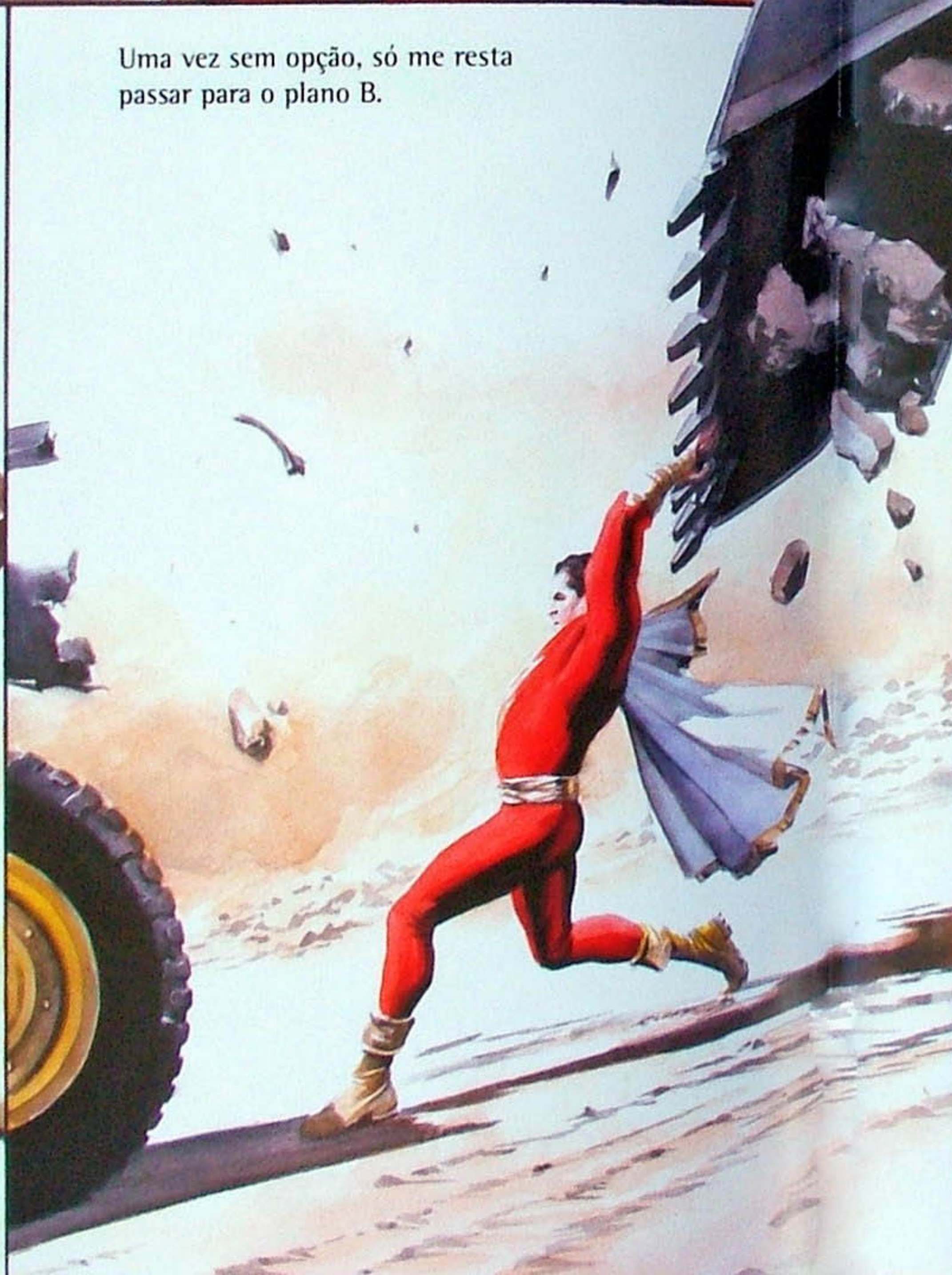
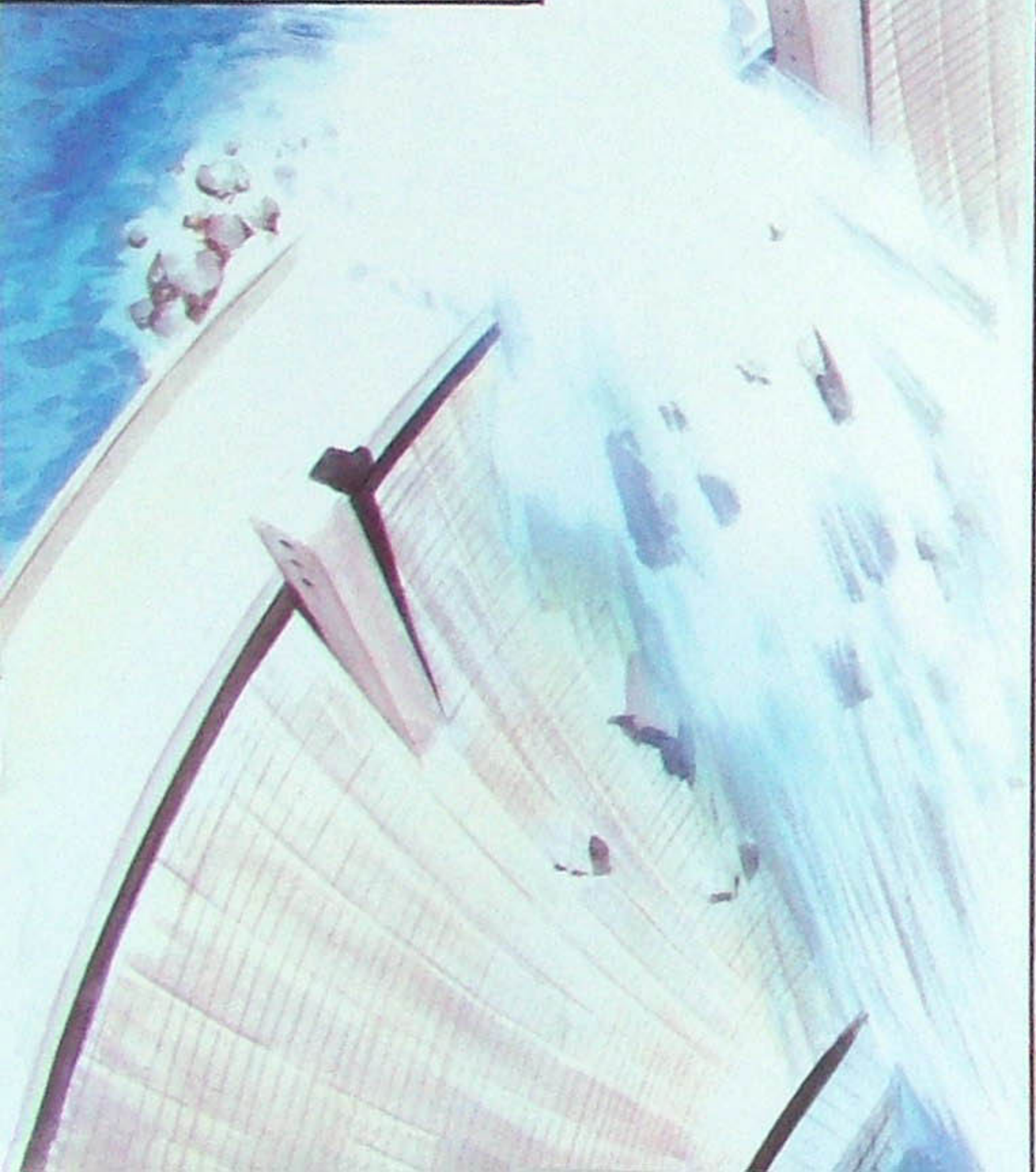
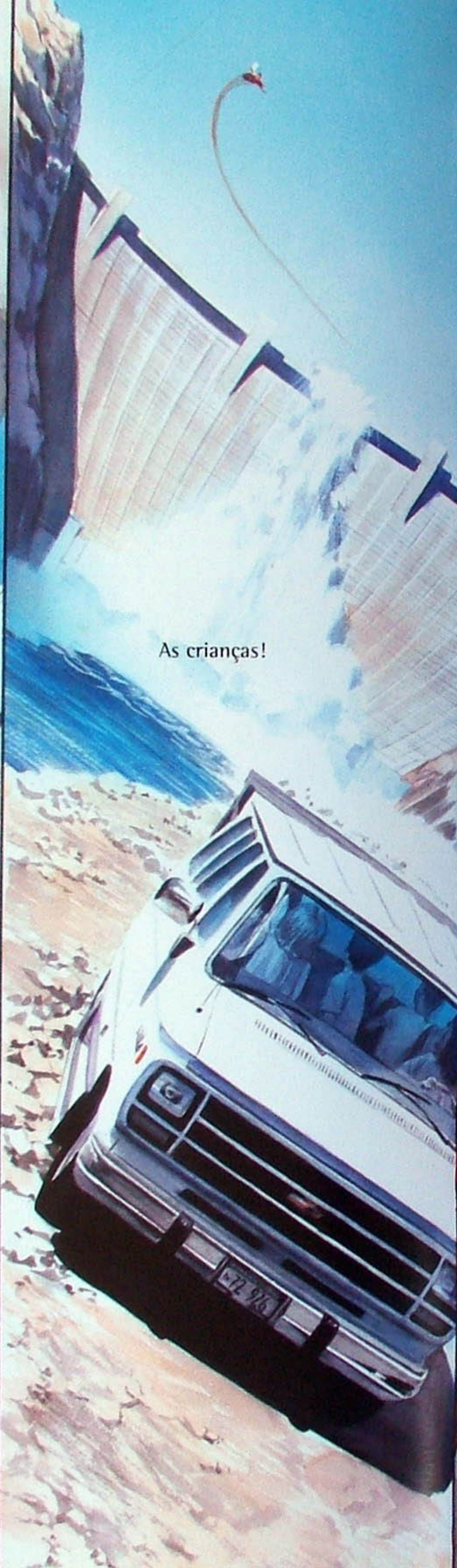
Os gritos de alegria da criançada atraem a Dra. Miller.
Eu digo a ela que a rádio me encaminhou a carta,
e que decidi conhecer os jovens artistas que empenharam
seu tempo pra enviar tão lindos desenhos meus.
Como agradecimento, eu planejo
passar alguns dias com eles.
"Neste fim de semana, vocês
são os chefes. Digam pra mim
o que mais gostariam de fazer,
e nós vamos fazer."
"Que tal começar
trocando arremessos?",
eu sugiro quando
devolvo a bola
de beisebol
ao dono dela.
Ele não responde.
Simplesmente larga
a bola e se retira.
Eu me lembro da previsão
do Mago, e sinto que posso
ter conhecido a criança
especial que precisaria
de mim.

A Dra. Miller me leva pra conhecer as demais crianças.
Muitas já estão berrando seus pedidos. Algumas querem que
o Capitão Marvel as leve pra voar, ou até a selva,
ou a um passeio na Lua. Todas querem um aperto de mão.
Bem, pelo menos isso é fácil atender.
Este jovem, Christopher, quer participar
de uma das minhas aventuras.
Os outros se juntam a ele, dizendo que
também querem me ajudar no combate ao mal
e em minhas missões de resgate.
Eu digo que seria perigoso,
mas estas crianças são determinadas.
Sorrio, e respondo que há um jeito
de todos irem comigo. É só prometerem
ouvir cada palavra do que vou dizer.

Todos prometem e, antes que se dêem conta,
estão com o Capitão Marvel
em suas fantásticas batalhas.
Eles ouvem o ruído estridente de freios
quando o Capitão impede que
um trem atropele uma menina presa nos trilhos.
Junto com toda a platéia
de um circo, eles ficam
atônitos quando Marvel faz
malabarismo com ursos treinados
em um show beneficente.
Eles sentem o solo estremecer
quando o Capitão combate
um gigantesco robô assassino.

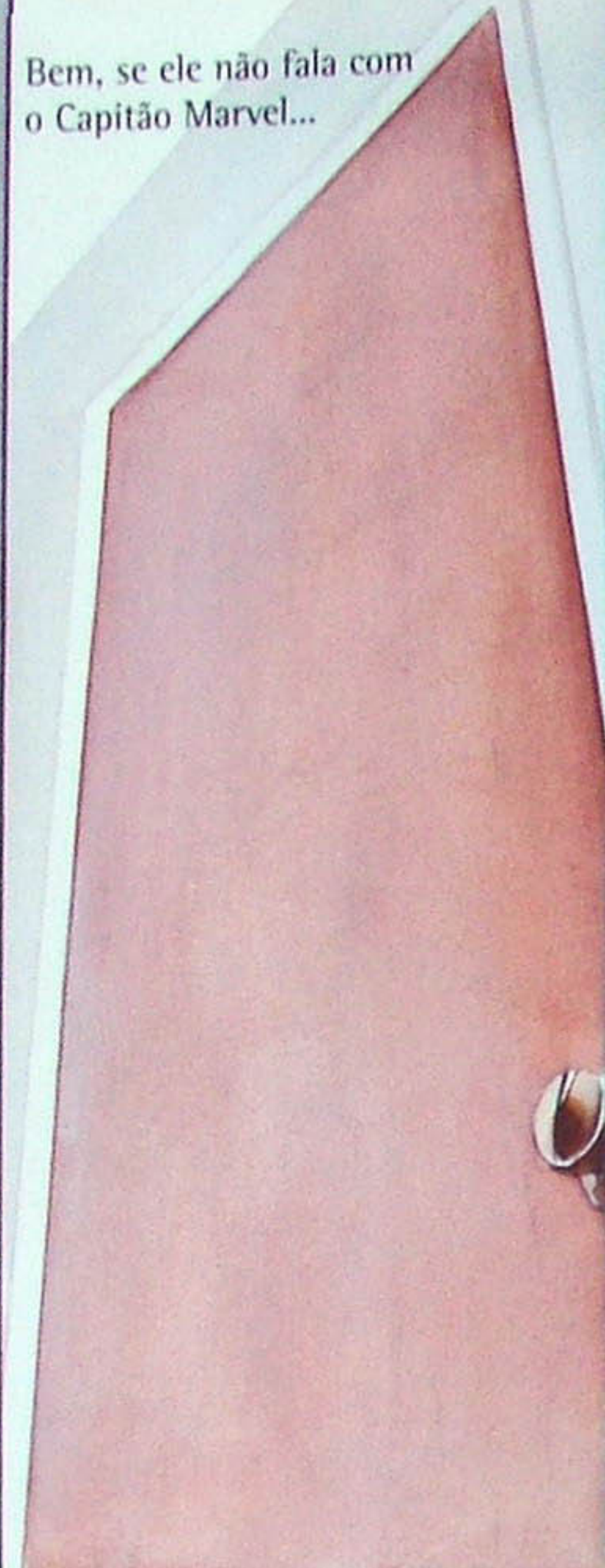
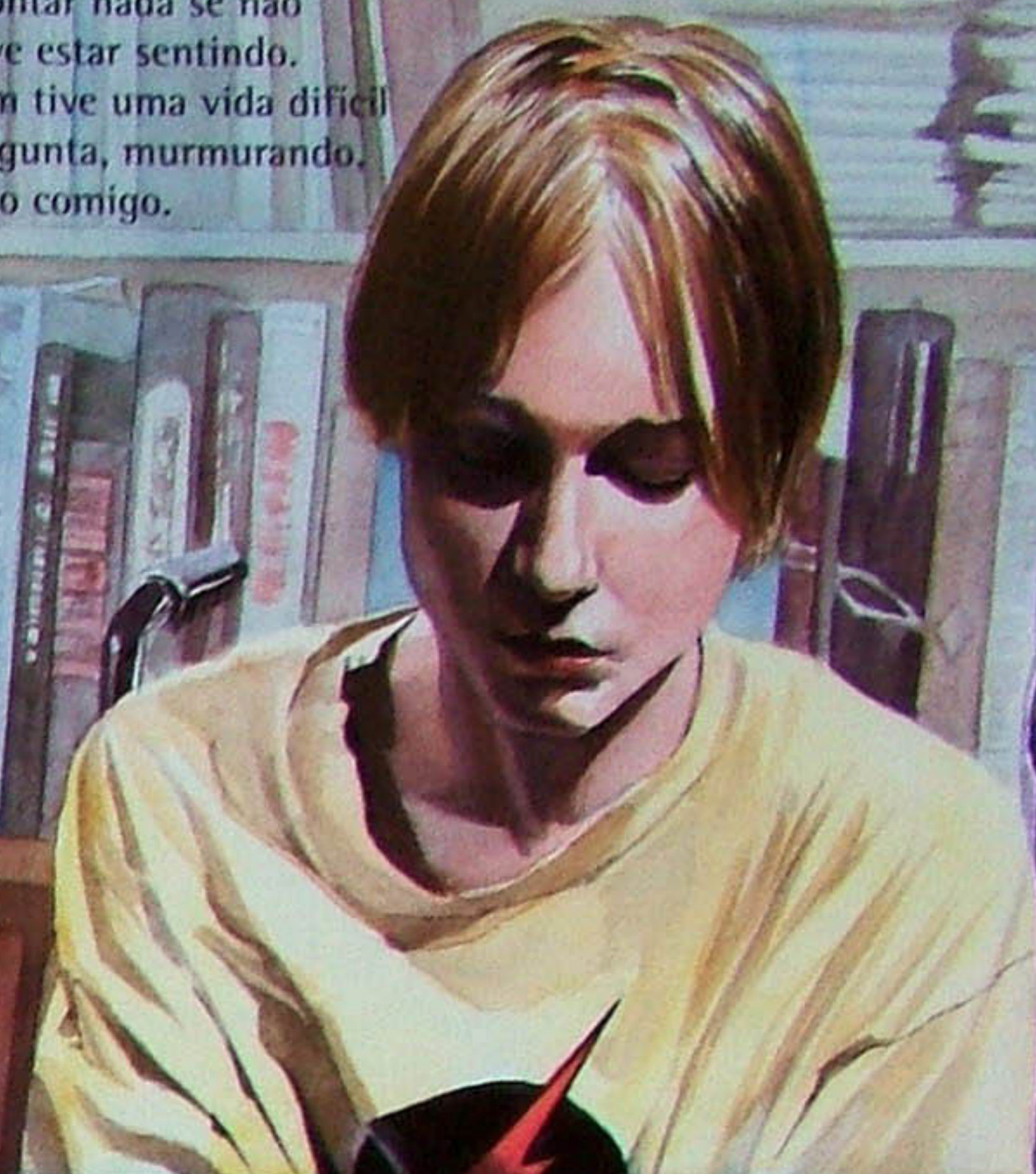
Vejo sorrisos quando eu os apresento
a velhos amigos, e euforia
quando derroto mais um oponente maligno.
E, mesmo que algumas de minhas histórias
pareçam pra eles um pouco exageradas,
todos podem se imaginar vivendo as
aventuras bem ao lado do Capitão Marvel.

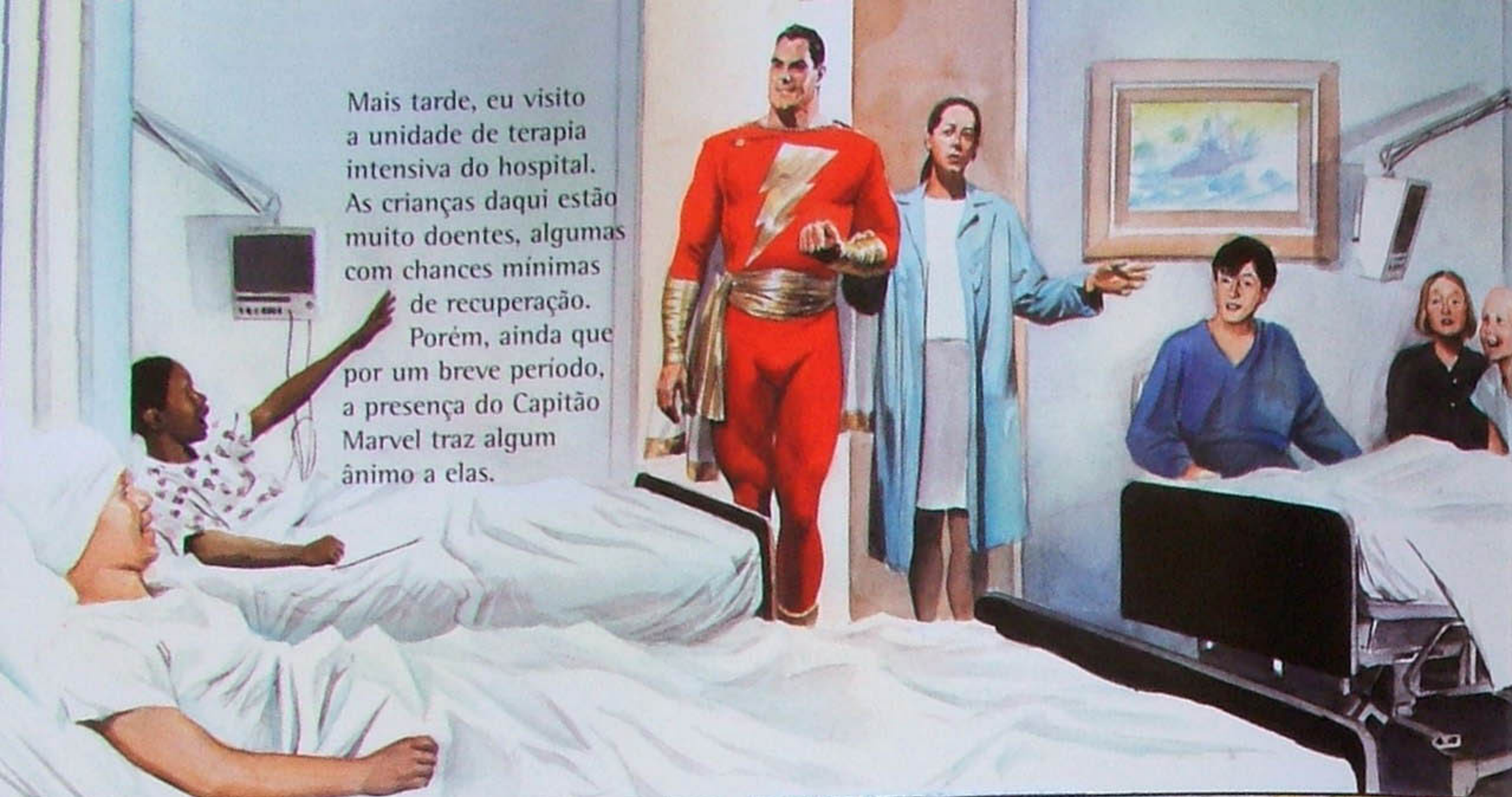
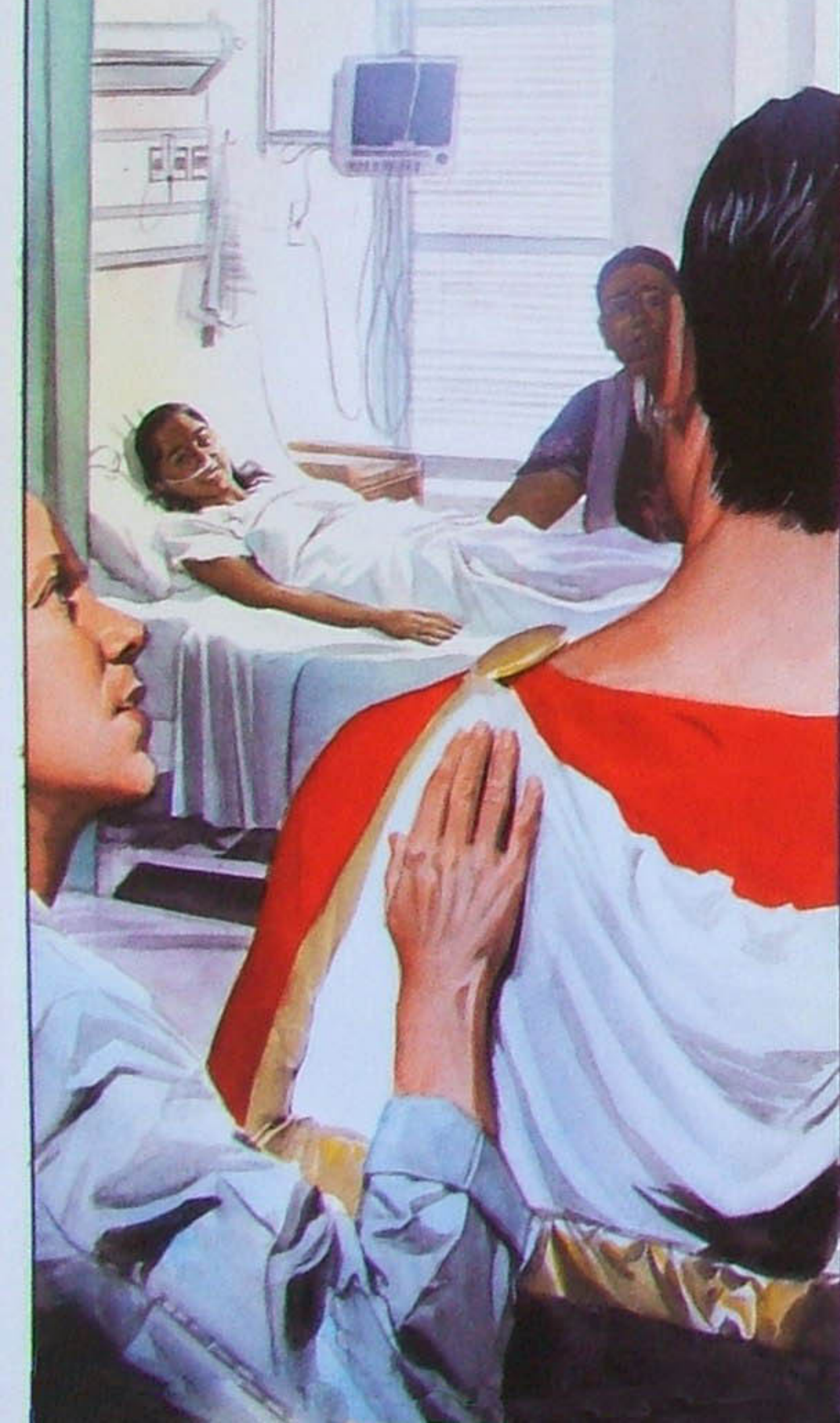
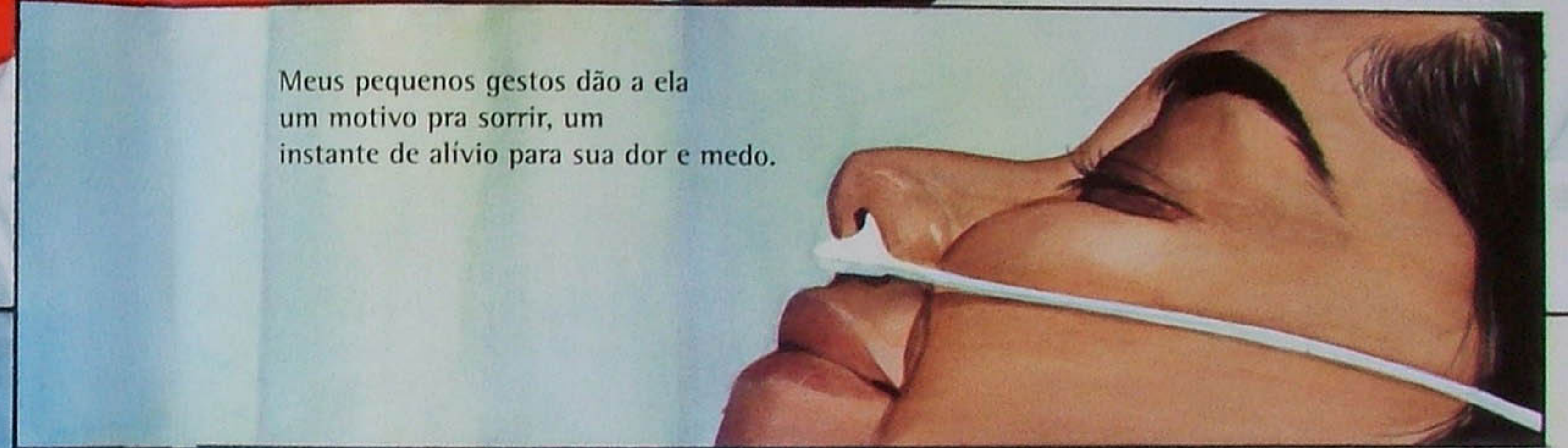
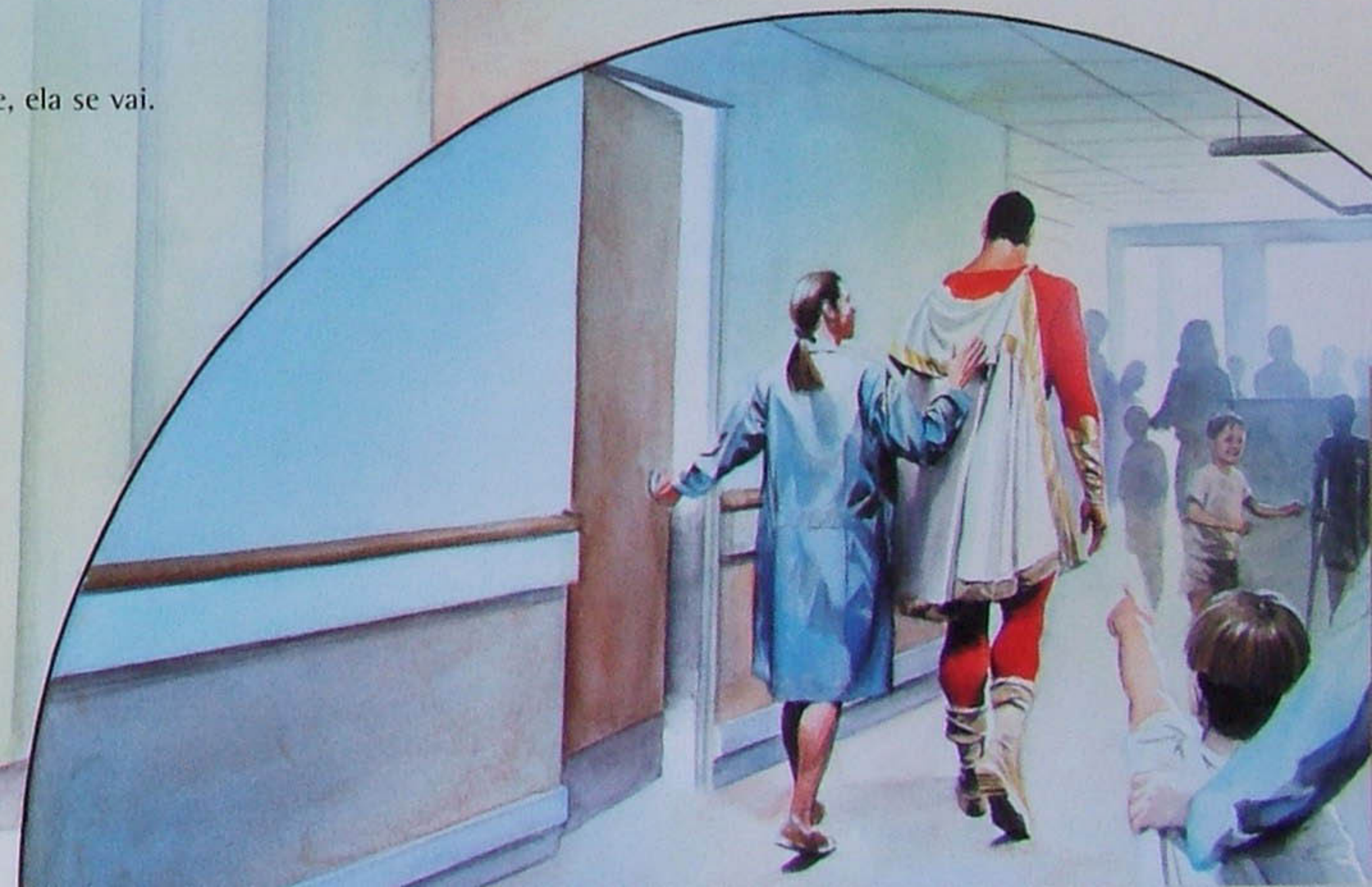
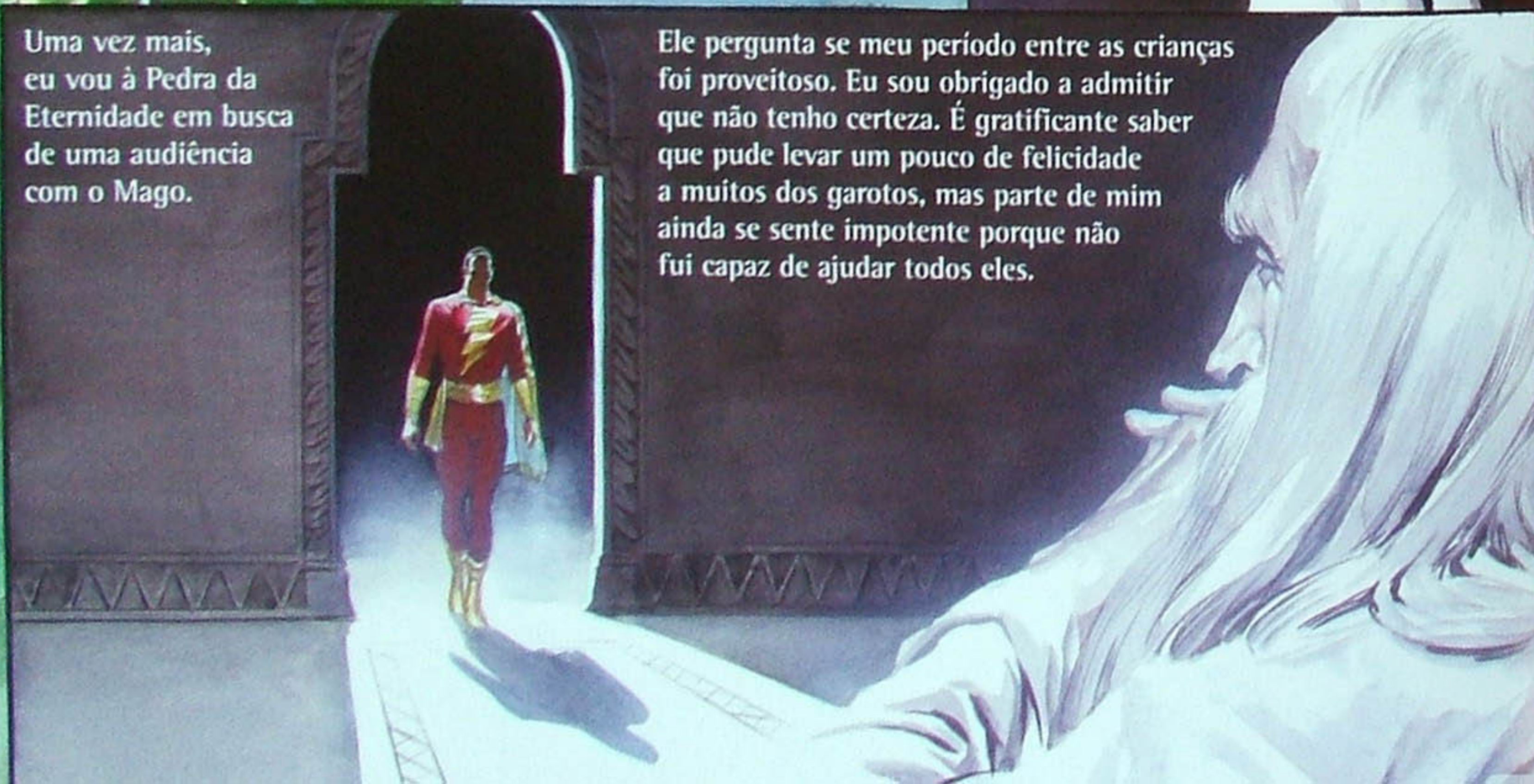
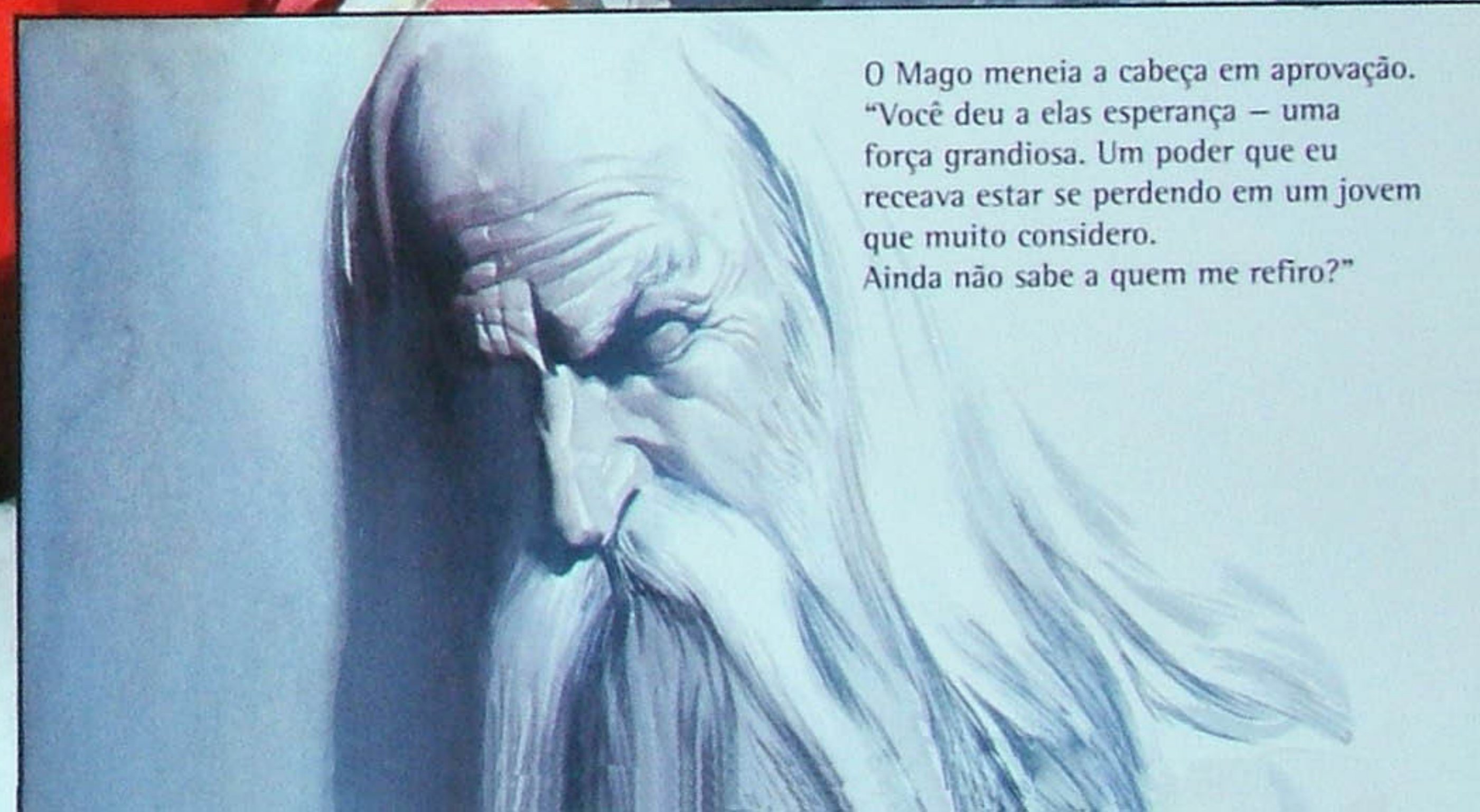
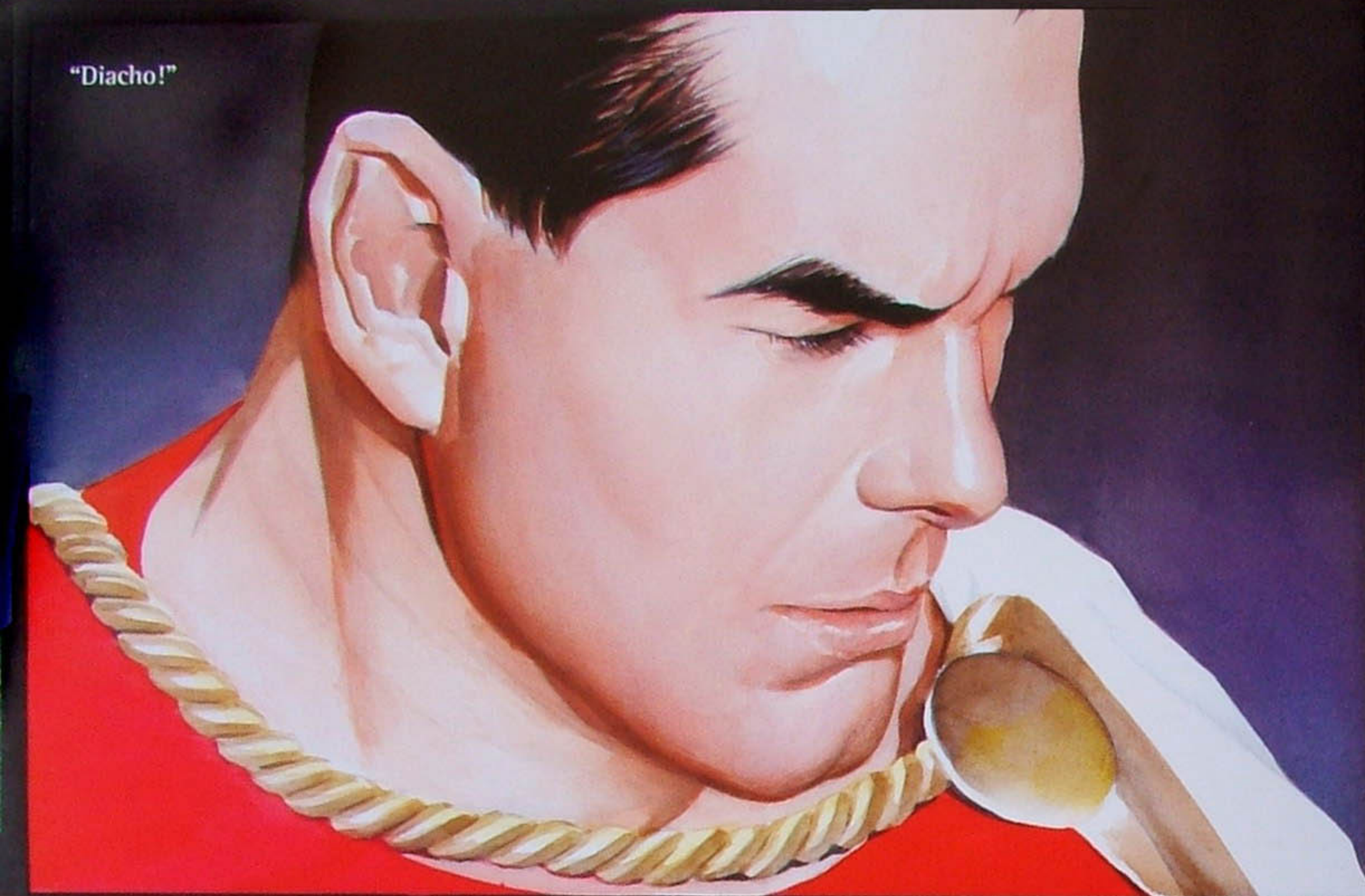
Infelizmente, nem todo desejo pode ser concedido assim facilmente.
A Dra. Miller me conta que os olhos de Nádia foram lesionados em um acidente. Há uma chance de salvar a visão dela, mas envolve um procedimento tão especializado que poucos médicos estão qualificados a realizar.
Eu fico sabendo que um cirurgião do Japão chegou a ser consultado sobre o caso de Nádia. Só que ela não resistiria a uma longa viagem.
Como o tempo é um fator essencial, eu decido trazer o médico até a paciente.
Minutos depois, já estou em Tóquio à procura do Dr. Nozawa. Alguns cidadãos prestativos me ensinam o caminho do hospital, e eu localizo o médico em seguida.
Nozawa aceita vir comigo, desde que a viagem não o obrigue a se afastar de seus pacientes por muito tempo.
Eu prometo que ele estará de volta, no máximo, na segunda-feira. E, pra garantir um vôo rápido e seguro pelo Pólo Norte, peço que o doutor ajuste bem o cinto de segurança de seu carro... além de recomendar que o aquecedor fique ligado.

O fascínio deles é contagiante.
Embora eu já tenha feito
essas coisas muitas vezes,
experimentá-las com as crianças
torna tudo novo pra mim.
De volta do Japão, o Capitão Marvel logo
retoma o trabalho de tentar realizar
os desejos de cada um de seus jovens
admiradores. E os pedidos incluem
desde vôos sobre a cidade
até encontros com animais selvagens
e passeios submarinos.

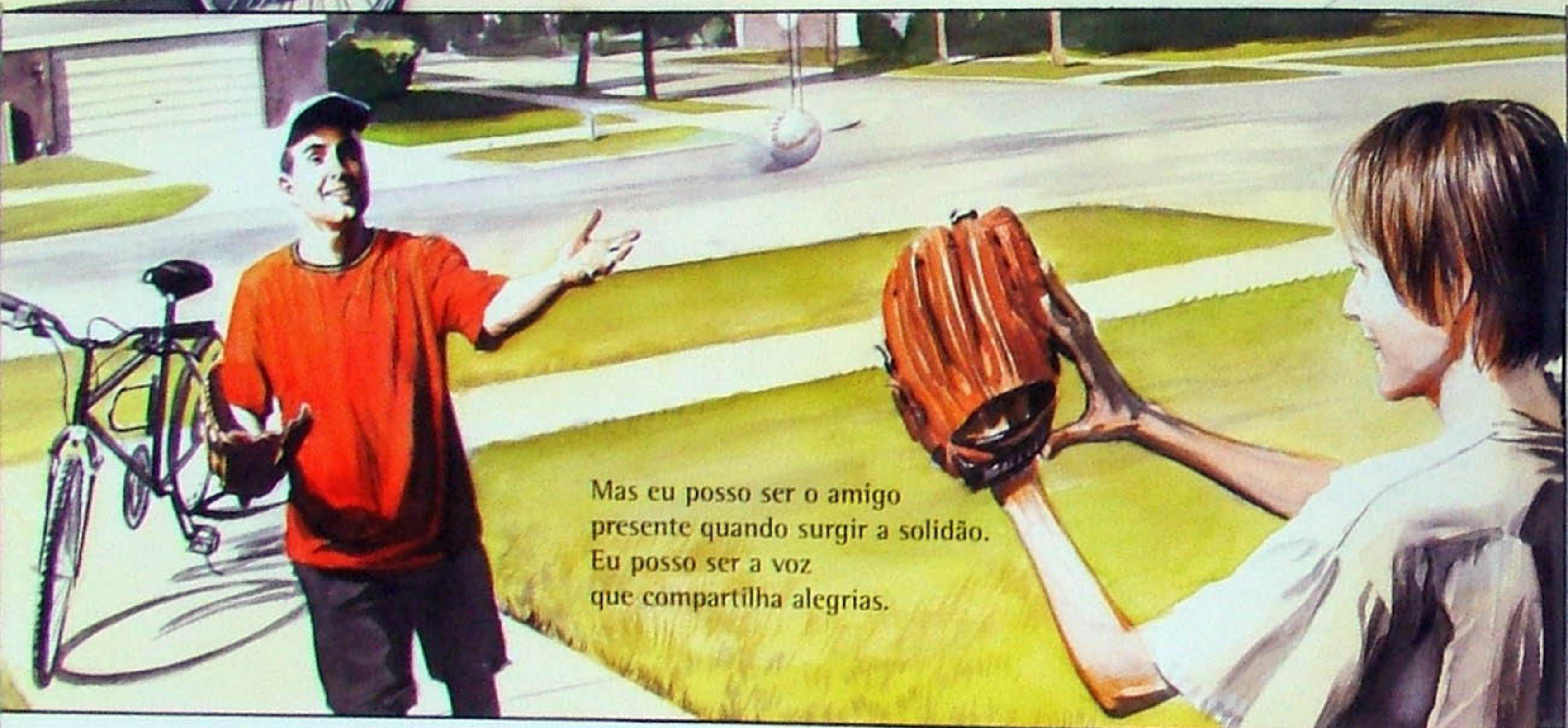
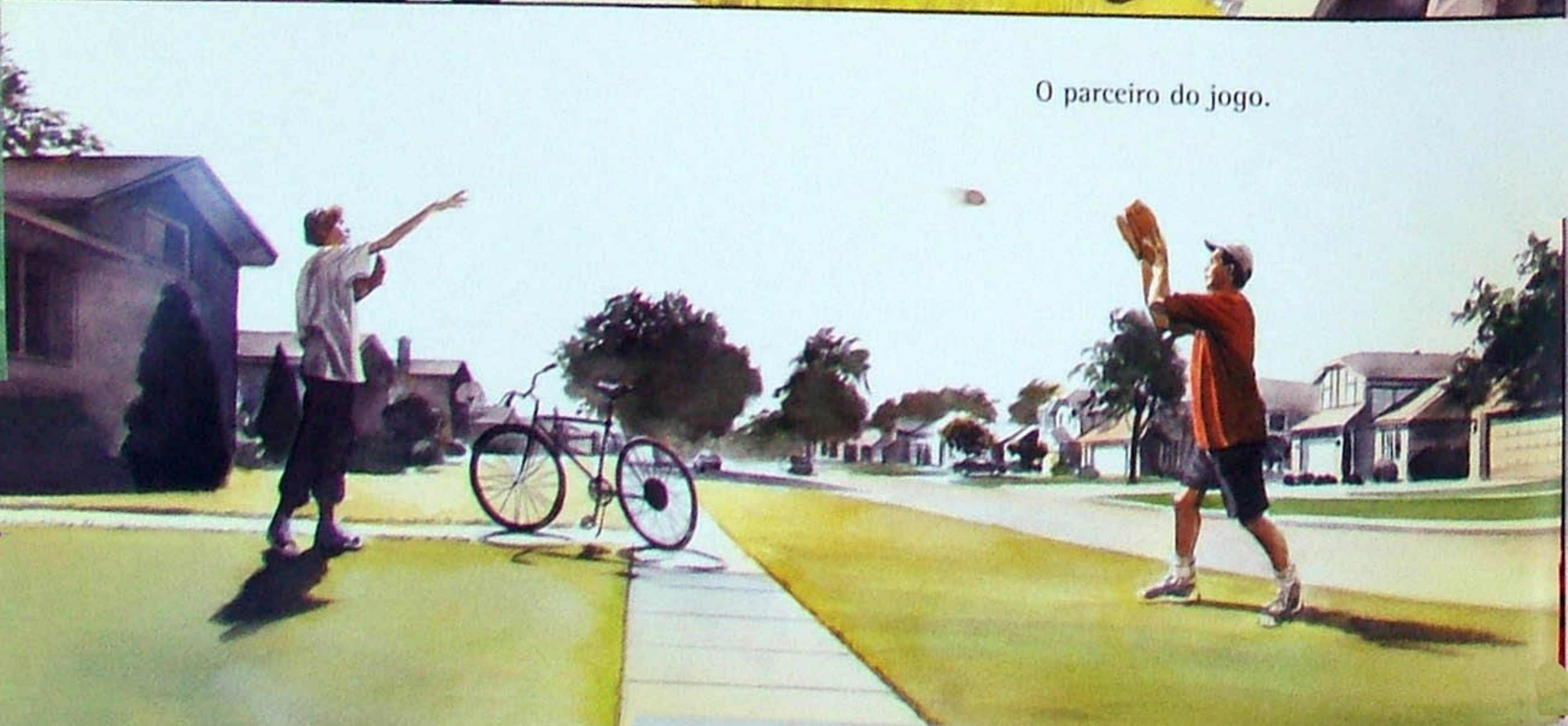
Tanto que, quando eu reúno outro ansioso grupo para
uma excursão a um parque nacional, já nem estou mais hesitante
quanto a usar meus poderes só pra divertir a garotada.
A tarde vai tão bem que o estrondo de
uma explosão nas redondezas
me pega completamente desprevenido.
Alguém provocou um deslizamento.
Os impactos abriram fendas
naquela represa.

Eu deixo o furgão a uma distância segura e peço para as crianças não saírem do veículo. E nomeio Hallie como responsável pelo grupo até a minha volta.
Um vôo rápido até o lago confirma os meus temores. A explosão provocou trincas na barragem.
Uma barreira de rochas vai vedar o vazamento até que uma equipe de reparos possa consertar.
Quando estou prestes a acomodar a última pedra, a região é abalada por outra explosão. Desta vez eu vejo a causa.
Alguns homens arrombaram uma mina desativada. Como estas terras pertencem ao governo, é certo que esse pessoal está aqui ilegalmente. Sem dúvida, o plano deles é extrair o máximo possível de minério e fugir antes que sejam descobertos.
Eles não irão longe.

Como sempre, o Capitão Marvel oferece a seus adversários uma chance para que larguem as armas e se rendam.
E, como é típico nessas situações, eles se recusam.
Uma vez sem opção, só me resta passar para o plano B.
Enquanto estou distraído, o líder do bando corre para a caixa de detonação e prepara outra carga.
Ele provoca uma explosão de grandes proporções na esperança de acabar logo comigo.
Mas a explosão só desencadeia outro deslizamento, desta vez sobre os próprios saqueadores. Eu ajo rápido, pois me recuso a permitir que até mesmo criminosos sofram.
Embora eles raramente agradeçam.

Com os bandidos subjugados, eu me volto para a represa, rezando pra que ainda esteja intacta.
Não tenho tanta sorte. A água já está jorrando pela ruptura na barragem, ameaçando inundar todo o vale!
As crianças!
Nunca precisei tanto da velocidade de Mercúrio!

Maravilha, hein, panacão vermelho!
No que eu estava pensando quando expus essas crianças ao perigo?
Belo herói eu sou!
Elas confiaram em mim pra cuidar delas, e agora estão morrendo de medo e gritando!
Porém, para minha surpresa, os gritos são de entusiasmo. Embora eu passe metade da minha vida como criança, às vezes esqueço o nosso poder de recuperação.
Pra elas, a emergência foi tão emocionante quanto uma volta na montanha-russa. Mesmo assim, a partir de agora vou limitar as excursões ao jardim zoológico!
Os garotos revivem sua aventura durante toda a viagem de volta ao hospital. Eu asseguro à Dra. Miller que todos estão bem e digo que, se ela sentir que minha presença está sendo estressante para as crianças, eu posso abreviar esta visita.

A Dra. Miller, ou Ellen, como ela pede pra ser chamada, me manda não ser bobo, pois o tempo que estou passando com os garotos está fazendo todo o bem do mundo a eles. Remédios são importantes na recuperação de qualquer paciente. Porém, o contato humano também é.
Ellen diz que o fato de Marvel querer ser amigo das crianças só prova que ele é uma pessoa afetiva, amável e altruísta, como se houvesse um menino dentro dele.
Eu começo a dizer alguma coisa, mas esqueço o que é.
Mudando rápido de assunto, eu pergunto a Ellen do menino que vi brincando sozinho quando cheguei. Ele é um dos poucos que ainda não visitei, e sinto intuitivamente que seja o que mais precisa da minha ajuda. A doutora responde que ele se chama Bobby, e anda calado e retraído desde que foi internado.
Ellen me conta que Bobby foi vítima de um acidente doméstico, uma grave queda na escada do porão. Pelo menos foi o que o pai dele afirmou aos médicos, e Bobby não disse nada em contrário.
Eu uso meu mais amigável sorriso pra puxar conversa. Ele nem responde. É óbvio que meu imponente alter ego o intimida. Sem dúvida, o Capitão Marvel faz Bobby se lembrar de alguém grande que o machucou.
Eu sinto o braço dele estremecer ao meu toque quando tento, gentilmente, examinar suas contusões. Nem preciso da sabedoria de Salomão para concluir que foram todas infligidas deliberadamente.

Eu quero descobrir mais. Só que não posso obrigar Bobby a me contar.
Bem, se ele não fala com o Capitão Marvel...
...talvez se abra com alguém de sua idade.
Eu vejo a bola e a luva dele e puxo conversa sobre beisebol. Explico que também sou torcedor. Falamos de nossos jogadores preferidos e dos times que têm mais chances no campeonato. Quando pergunto se Bobby se machucou jogando bola, ele se cala.
Eu digo que ele não precisa me contar nada se não quiser. Que entendo o que ele deve estar sentindo. Então, eu confidencio que também tive uma vida difícil quando era mais novo. Bobby pergunta, murmurando, se o meu pai também vivia furioso comigo.
Meia hora depois, eu chego à casa de Bobby pra bater um papinho com o pai dele.
O Sr. Bronsky não fica nada empolgado com a visita. E fica menos feliz ainda ao saber que quero conversar sobre o filho dele.

Ele me manda cuidar da minha própria vida. Já disse aos médicos tudo o que tinha pra dizer sobre o Bobby. Quando eu protesto...
...ele fecha a porta na minha cara. Mas eu não vou embora.
Eu bato na porta de novo, com muito mais força desta vez.
O Sr. Bronsky pragueja e diz que tinha me dado uma chance de cair fora. Agora ele ia engrossar pra valer.
Há uma expressão de pavor nos olhos de Bronsky quando ele se vê diante da figura do Capitão Marvel. Deve ser o mesmo tipo de medo que Bobby sente toda vez que o pai o ameaça.
Quando o Capitão se pronuncia, suas palavras ressoam como um trovão em fúria. "Eu estou lhe dando uma chance que você não merece para se acertar com seu filho. Vá visitá-lo. Peça perdão a ele. E prometa que nunca mais vai machucar o menino, porque, se você bater nele de novo, eu volto!"
Eu deixo o Sr. Bronsky com o coração disparado. Também espero ter conseguido mudá-lo.

Mais tarde, eu visito
a unidade de terapia
intensiva do hospital.
As crianças daqui estão
muito doentes, algumas
com chances mínimas
de recuperação.
Porém, ainda que
por um breve período,
a presença do Capitão
Marvel traz algum
ânimo a elas.
Embora seus olhos me vejam como um adulto,
elas parecem saber que sou alguém
que nunca esqueceu o que é ser criança.
Frustração, triunfo, desespero, alegria. As recordações
dessas e de incontáveis outras experiências de infância
permanecem comigo, tanto como Billy quanto
como Capitão Marvel. É o que torna tão fácil minha
convivência com as crianças.
Elas sabem que o Capitão sempre será seu amigo,
e sempre estará presente quando mais precisarem dele.
Ainda assim, há momentos em que
os poderes de Marvel não me ajudam a salvar
vidas, por mais que eu tente.

Tudo o que posso oferecer a Tanita é um sorriso amigo,
um afago e algumas palavras de conforto. Em minha mente,
isso está longe de ser o bastante. Mas ela fica feliz.
Meus pequenos gestos dão a ela
um motivo pra sorrir, um
instante de alívio para sua dor e medo.
Nesse instante, ela se vai.

Antes que eu mesmo perceba,
o fim de semana acabou.
Eu me despeço de meus novos
amigos, prometendo visitá-los
de novo em breve. Eu deveria sentir
meu coração tão leve quanto
minhas palavras. Porém, no
meu íntimo, ainda estou perturbado.
Uma vez mais,
eu vou à Pedra da
Eternidade em busca
de uma audiência
com o Mago.
Ele pergunta se meu período entre as crianças
foi proveitoso. Eu sou obrigado a admitir
que não tenho certeza. É gratificante saber
que pude levar um pouco de felicidade
a muitos dos garotos, mas parte de mim
ainda se sente impotente porque não
fui capaz de ajudar todos eles.
Gentilmente, o ancião me diz:
"Existem batalhas
que nem mesmo
o Capitão Marvel pode
vencer".
"É verdade, Senhor. Mas não é isso que me fará desistir.
Parte de mim vai sempre tentar lutar essas batalhas.
Parte de mim vai estar lá para ajudar os desesperados.
Como ajudei aquelas crianças."
O Mago meneia a cabeça em aprovação.
"Você deu a elas esperança – uma
força grandiosa. Um poder que eu
receava estar se perdendo em um jovem
que muito considero.
Ainda não sabe a quem me refiro?"

"Diacho!"
O Mago sorri fraternamente.
"Sobre os ombros do Capitão Marvel,
foram depositadas as responsabilidades
tanto de um jovem quanto de um adulto.
É um fardo extraordinário, meu rapaz.
Eu sabia que, com o tempo, ele desafiaria
até mesmo a sua alma generosa."
"Contudo, você se empenhou
altruisticamente por aquelas
crianças, que viram um símbolo
de seus sonhos e esperanças
no Capitão Marvel. Você
ofertou a elas o coração benevolente
de um homem e, em troca, elas
restituíram a esperança
ao menino dentro de você.
Você se saiu muito bem, meu filho."

Até as mais persistentes dúvidas se dissipam durante o meu vôo pra casa. Sei que a vida sempre terá conflitos à espera, tanto de Billy quanto do Capitão. Mas, neste momento, eu me sinto capaz de enfrentar qualquer desafio.
Meu coração está tão leve quanto o de uma criança — uma sensação que eu quase esqueci.
E, ajudando os necessitados, eu sei agora que serei capaz de manter viva essa sensação.

Excursões submarinas e passeios aéreos talvez
nem sempre sejam a solução.
Mas eu posso ser o amigo
presente quando surgir a solidão.
Eu posso ser a voz
que compartilha alegrias.
O parceiro do jogo.

PAUL DINI é um roteirista ganhador do prêmio Emmy e produtor dos desenhos animados de *Batman*, *Superman* e *Batman do Futuro* para a Warner Bros. Animation. Nos quadrinhos, ele é o autor das histórias *Batman: Louco Amor* (1995) e *Arlequina* (2000) e dos especiais *Super-Homem: Paz na Terra* (1999) e *Batman: Guerra ao Crime* (2000), além da série *Jingle Belle*, de sua criação. Dini também colaborou com o *designer* Chip Kidd no livro *Batman Animated*, da HarperCollins, no qual documenta o processo de criação e a concepção visual da inovadora série do Homem-Morcego. Seu trabalho mais recente foi o roteiro do desenho animado de longa-metragem *Batman Beyond: Return of the Joker*. Paul Dini reside em Los Angeles e atualmente está envolvido em diversos projetos relacionados a filmes, televisão e quadrinhos.

SOBRE OS AUTORES

ALEX ROSS estudou ilustração na American Academy of Art em Chicago e aperfeiçoou suas habilidades como desenhista de *storyboards* antes de ingressar na área de quadrinhos. Sua minissérie *Marvels* (1993) ampliou muito a aceitação da arte pintada neste ramo. Seu projeto seguinte foi a igualmente bem-sucedida série *O Reino do Amanhã* (1996). Aclamado pela crítica e contemplado com diversos prêmios por esses trabalhos, Ross consagrou-se como artista e argumentista, dedicando-se a experiências gráficas ousadas. Com as mini-séries *Tio Sam* (1997) e as graphic novels *Super-Homem: Paz na Terra* (1999) e *Batman: Guerra ao Crime* (2000), ele continua atraindo novos leitores para o mundo dos quadrinhos. Alex Ross mora em Wilmette, Illinois, nos arredores de Chicago.

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)
Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Presidente Executivo: Ophir Toledo
Vice-Presidente Comercial: Carlos R. Berlinck
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Publicidade: Paulo Cesar Araújo
Diretor de Operações: Antonio Godoy da Silva

SHAZAM!™
O PODER DA ESPERANÇA

MAIO DE 2001

DIVISÃO JOVEM
Diretor Superintendente: Andrés Bruzzone

REDAÇÃO
Editor-Chefe Sênior: Sérgio Figueiredo Pinto
Editor-Chefe: Marco Aurélio M. Moretti; **Assistente de Produção:** Edésio A. C. de Souza; **Atendimento ao Leitor:** Emerson Agune; **Editores de Arte:** José Roberto Jimenez Costa e Sérgio Furlani

MARKETING:
Gerente de Marketing: Eliseu Urban
Gerente de Produto: Elaine Komatsu
Gerente de Produção e Prepress: Marcos C. Agueda
Assistente de Produto: Ricardo Alves
Assistente de Produção: Roberto Faccio

PUBLICIDADE
Diretor de Publicidade: Wagner Constantino Martins
Gerente de Marketing Publicitário: Fabiani Garbatti
Gerente de Publicidade: Sandra Mara Moskovich
Executivos de Contas: Claudia Gussoni e Jorge Elias
Coordenadora: Juliana de Moura

SHAZAM! — O PODER DA ESPERANÇA é uma publicação da Editora Abril S.A. - São Paulo - **ISBN 85-7305-929X - Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 7.221 - 8º and. - São Paulo - SP - CEP 05425-902.

CTP E IMPRESSÃO: GRÁFICA EDITORA AQUARELA SA

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Ophir Toledo, Thomaz Souto Corrêa
Presidente Executivo: Ophir Toledo
Vice-Presidentes: Carlos R. Berlinck, Cesar Monterosso, Geraldo Nogueira de Aguiar, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal.

www.abril.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
Tel. (0 _ _ 11) 3037-4141
De segunda a sexta, das 10 às 12 h e das 14 às 16 h.
E-mail: **herois.abril@atleitor.com.br**
Ou escreva para HERÓIS
Av. das Nações Unidas, 7221 — 8º andar — CEP 05425-902
São Paulo — SP
Visite nosso site na Internet: www.herois.com.br

“FRUSTRAÇÃO, TRIUNFO, DESESPERO, ALEGRIA.

AS RECORDAÇÕES DESSAS E DE INCONTÁVEIS OUTRAS EXPERIÊNCIAS DE INFÂNCIA PERMANECEM COMIGO, TANTO COMO BILLY QUANTO COMO CAPITÃO MARVEL.

É O QUE TORNA TÃO FÁCIL MINHA CONVIVÊNCIA COM AS CRIANÇAS.”

ORA CONTENDO ERUPÇÕES VULCÂNICAS, ORA FRUSTRANDO ASSALTOS A BANCO OU IMPEDINDO DESASTRES NUCLEARES, O HERÓI CONHECIDO COMO CAPITÃO MARVEL ESTÁ CONSTANTEMENTE ENFRENTANDO NOVOS DESAFIOS – O QUE DEIXA POUCO TEMPO PARA SEU JOVEM ALTER EGO, BILLY BATSON, VIVER A PRÓPRIA VIDA.

CONVIDADO A COMPARECER A UM HOSPITAL INFANTIL, O CAPITÃO MARVEL TRAZ DE VOLTA A FELICIDADE A UM GRUPO DE CRIANÇAS ENFERMAS E CARENTES, REALIZANDO SIMPLES DESEJOS COMO SOBREVOAR A CIDADE OU VISITAR O ZOOLÓGICO. MAS UM JOVEM EM ESPECIAL, TOMADO PELA ANGÚSTIA, VOLTA-SE PARA O CAPITÃO EM BUSCA DE ESPERANÇA. E, DESSE ENCONTRO DO MENINO COM O HERÓI, O MORTAL MAIS PODEROSO DA TERRA DESCOBRE QUÃO HUMANO ELE PODE SER.

SEGUINDO A TRADIÇÃO DAS ACLAMADAS *GRAPHIC NOVELS* PAZ NA TERRA E GUERRA AO CRIME, **SHAZAM: O PODER DA ESPERANÇA** É UMA EDIÇÃO ESPECIAL, EM FORMATO GIGANTE E ACABAMENTO DE LUXO, QUE COMBINA ASPECTOS DE QUADRINHOS E DE LIVROS ILUSTRADOS. PRODUZIDA PELO ROTEIRISTA **PAUL DINI** (CRIADOR DOS DESENHOS ANIMADOS DE *BATMAN*, *SUPERMAN* E *BATMAN DO FUTURO*) E PELO RENOMADO ILUSTRADOR **ALEX ROSS** (*MARVELS* E *O REINO DO AMANHÃ*), ESTA OBRA É UM POEMA À JUVENTUDE, ASSIM COMO UMA HOMENAGEM A UM PERSONAGEM CLÁSSICO QUE ENCANTA LEITORES DE TODAS AS IDADES.

ISBN 85-7305-929-X9-X
9 788573 059298 38